



Relatório de Gestão VPAAPS

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e
Promoção da Saúde

2017/2020

Marco Antônio Carneiro Menezes



Ministério da Saúde

FIUCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

Relatório de Gestão VPAAPS

**Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e
Promoção da Saúde**

2017/2020

Marco Antônio Carneiro Menezes



FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDENTE de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

Marco Antônio Carneiro Menezes

VICE-PRESIDENTE de Educação, Informação e Comunicação

Cristiani Vieira Machado

VICE-PRESIDENTE de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Mario Santos Moreira

VICE-PRESIDENTE de Pesquisa e Coleções Biológicas

Rodrigo Correa de Oliveira

VICE-PRESIDENTE de Produção e Inovação em Saúde

Marco Aurélio Krieger

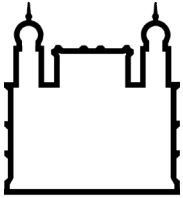
2017 - 2020

Relatório de Gestão VPAAPS

**Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e
Promoção da Saúde**

2017/2020

Marco Antônio Carneiro Menezes



FIOCRUZ

Copyright © 2021 dos autores
Todos os direitos reservados à FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Elaboração, Distribuição e Informações:

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Avenida Brasil, 4365
Cep: 21.040-360 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 3885-1741

<https://portal.fiocruz.br/vpaaps>

Este relatório foi organizado por:

Virginia M L de Almeida

Renata Collazos

Juliana Wotzasek Rulli Villardi

Gustavo Antonio Mendelsohn de Carvalho - CCS

Informações e contribuições fornecidas pelos assessores e colaboradores da VPAAPS

Projeto Gráfico e diagramação: Sílvia de Almeida Batalha - VPAAPS/Fiocruz

Revisão: Suzane Durães - VPAAPS/Fiocruz

Novo Portal VPAAPS: Sílvia de Almeida Batalha - VPAAPS/Fiocruz

Agradecimentos ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz) e à Coordenação de Comunicação Social da Presidência (CCS/Fiocruz)

Fotos: Acervo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Imagens) - Fotógrafos: Peter Illiciev, Raul Santana, Raquel Portugal, Rodrigo Mexas e Leonardo Oliveira

OTSS Observatório Territórios Saudáveis e Sustentáveis

Fiocruz Mata Atlântica

Arquivo pessoal dos organizadores

Equipe da VPAAPS

Vice-Presidente

Marco Antônio Carneiro Menezes

Coordenação de Saúde e Ambiente

Guilherme Franco Netto

Coordenação de Atenção à Saúde

Patricia Canto Ribeiro

Coordenação de Promoção da Saúde

Luciana L. A. Ribeiro Garzoni

Coordenação de Gestão

Sergio Rabello Alves

Equipe

Allan Cabral

Ana Lucia Aguiar

Ana Paula Vasconcelos

Andrea Vasconcellos

André Burigo

Carla Filizola

Cassio Couto

Claudemar Mattos

Cristine Andrade

Esther Collazos

Gabriela Lobato

Jonathan Gonçalves de Oliveira

Juliana Wotzasek Rulli Villardi

Lorena Portela

Márcia da Silva Pereira

Mariana Belo (2017 a 2019)

Mauro Lima

Natalia Almeida

Renata Collazos

Roberto Raposo

Rogério Valls (2017 a 2019)

Sandra Aparecida Magalhães Fraga

Silvia de Almeida Batalha

Suzane Durães (2020)

Virginia M L de Almeida



PRINCIPAIS SIGLAS E ABREVIATURAS

ABA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA

ABRASCO ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

ALC AMÉRICA LATINA E CARIBE

ANA ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA

BLH BANCO(S) DE LEITE HUMANO

CAPS CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CCS COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA (FIOCRUZ)

CEPI - DSS CENTRO DE ESTUDOS, POLÍTICAS E INFORMAÇÃO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

CGI CONSELHO GESTOR INTERSETORIAL DE MANGUINHOS

COC CASA DE OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

COGEPLAN COORDENAÇÃO-GERAL DE PLANEJAMENTO

COGETIC COORDENAÇÃO-GERAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

CRIS CENTRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM SAÚDE (FIOCRUZ)

CSGSF CENTRO DE SAÚDE ESCOLA GERMANO SINVAL FARIA

DNDI DRUGS FOR NEGLECTED DISEASES INITIATIVE

ENSP ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (FIOCRUZ)

EPSJV ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (FIOCRUZ)

ESF ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

FIOCRUZ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

FIOPROMOS PROGRAMA DE PESQUISA TRANSLACIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

FIOPROSAS PROGRAMA DE SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

GT GRUPO DE TRABALHO

IAM INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES (FIOCRUZ PERNAMBUCO)

ICICT INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (FIOCRUZ)

IFF INSTITUTO NACIONAL DA SAÚDE DA MULHER DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA (FIOCRUZ)

MIB 2-METILISOBORNEOL

MS MINISTÉRIO DA SAÚDE

MSF MÉDICOS SEM FRONTEIRA

ONA ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO

OTSS OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS

PITSS PROGRAMA INSTITUCIONAL DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS

RAS REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

SUS SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

VPAAPS VICE-PRESIDÊNCIA DE AMBIENTE, ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

VPPCB VICE-PRESIDÊNCIA DE PESQUISA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS

VPDI VICE-PRESIDÊNCIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

VPEIC VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A decorative archway with a hanging ornament, framing a view of a city under a cloudy sky. The archway is dark, and the hanging ornament is a traditional tassel. The city below is visible through the arch, with buildings and a crane in the distance. The sky is a mix of blue and grey, suggesting an overcast day.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 16

INTRODUÇÃO 18

ÁREAS E ESCOPO DE ATUAÇÃO 20

CÂMARAS TÉCNICAS 21

Especificidade das Câmaras Técnicas

PLANEJAMENTO 24

NOVO PORTAL 25

DESTAQUES DAS ÁREAS - VPAAPS (2017/2020) 26

AMBIENTE 27

Água e Saneamento

Agrotóxicos e Saúde

Agroecologia e Saúde

Saúde Indígena

ATENÇÃO À SAÚDE 31

Projeto Teias-Escola Manguinhos

Acreditação

Transformação Digital das Unidades Assistenciais da Fiocruz

PROMOÇÃO DA SAÚDE 33

Tecnologia e Inovação social em saúde

Acesso Chagas

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

Promoção da Saúde 4.0

Fortalecimento Comunitário e Ciência Cidadã

GRANDES LINHAS 36

CENTRO COLABORADOR DE SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTE OPAS/OMS 38

**REDE FIOPROMOS - PROGRAMA TRANSLACIONAL DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE 39**

**PITSS - PROGRAMA INSTITUCIONAL TERRITÓRIOS
SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS 40**

**OTSS - PROGRAMA OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA 42**

FIOPROSAS - PROGRAMA DE SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE 43

SALAS DE SITUAÇÃO EM SAÚDE – VIGILÂNCIA EM SAÚDE 44

Epidemia de Febre Amarela Rural (2017)

Tragédia Crime de Brumadinho (2018)

Contaminação do petróleo no litoral brasileiro (2019)

Queimadas Pantanal (2020)

COVID-19 - AGENDA INTEGRADA FIOCRUZ 46

Posto Avançado de Orientação

Atenção Primária em Saúde - APS no Contexto do Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

Covid e Escolas

Saúde Indígena

APOIOS ESTRATÉGICOS 50

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO – FIOCRUZ 52

ARBOALVO 53

A FIOCRUZ E A AGENDA 2030 54

POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR DA FIOCRUZ – FIO-ENSAT 55

GERAÇÃO DO CONHECIMENTO	56
CICLO DE DEBATES DE SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	58
CICLO DE ESTUDOS	59
RODAS DE CONVERSAS	60
IV SEMINÁRIO SAÚDE AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	61
ENCONTRO DIÁLOGOS E CONVERGÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA	62
ENCONTRO DA FIOCRUZ DIÁLOGOS E CAMINHOS EM SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	63
1ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ	64
1º FÓRUM POPULAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ E NÚCLEOS POPULARES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	65
PUBLICAÇÕES	66
COOPERAÇÕES	68
UNIVERSIDADE COOPERATIVA INTERNACIONAL - LUCI	70
TERMO DE COOPERAÇÃO COM O MÉDICOS SEM FRONTEIRA - MSF	73
DIA INTERNACIONAL DO AR LIMPO PARA O CÉU AZUL - "CLEAN AIR FOR BLUE SKIES"	73
SEMINÁRIOS "A APS NO ENFRENTAMENTO À COVID-19: A EXPERIÊNCIA DA FIOCRUZ E OS DESAFIOS PARA O FORTALECIMENTO DO SUS	74
DISCIPLINAS E CURSOS	75
CONTRIBUIÇÕES NAS DISCUSSÕES TEMÁTICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	76
DESAFIOS E AGENDAS PROSPECTIVAS	78



APRESENTAÇÃO

A FIOCRUZ REAFIRMA SUA MISSÃO E CUMPRE IMPORTANTE PAPEL ESTRATÉGICO, NO FORTALECIMENTO DO SUS E DA CIÊNCIA, COM AÇÕES VOLTADAS PARA A DEFESA DA VIDA E DA POPULAÇÃO.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), uma instituição estratégica de Estado que atua nos campos da saúde, ambiente e da ciência e tecnologia em saúde vinculada ao Ministério da Saúde (MS), com atuação na produção, disseminação, compartilhamento de conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), tem ao longo dos anos contribuído para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais (Relatório Final, VIII Congresso Interno, 2018).

Todo o esforço empreendido por esta Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) foi derivado de um longo processo de planejamento institucional, expressos nos direcionadores da Presidência, tendo como marco de referência, os objetivos estratégicos definidos no Mapa Institucional e sua construção realizada de forma participativa e embasada pelos enunciados do VIII Congresso Interno (realizado 2018).

A VPAAPS nestes quatro anos tem fomentado e ampliado o debate crítico e ampliado com a comunidade Fiocruz e a sociedade, visando apoiar ações cada vez mais integradas, trabalhando juntamente com os territórios. Tendo como referência os pressupostos do Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS) como produção de conhecimento, onde o pensamento e a ação da saúde sobre a sua determinação nos territórios tende a ser mais eficaz quando articulada com estratégias integradoras intersetoriais, transdisciplinares, e participativas, com base em processos integrados e convergentes de planejamento para o desenvolvimento local (TR PITSS, 2019).

O presente documento tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas, além de apontar um conjunto de novos desafios a serem enfrentados e agendas prospectivas para atuação institucional de forma integrada, considerando o campo do Ambiente, da Atenção e da Promoção da Saúde, e que estão disponíveis no novo portal da VPAAPS.

Fazemos essa entrega no ano em que a Fiocruz completa 120 anos e no momento em que o Brasil e o mundo enfrentam o maior desafio sanitário, econômico, social, humanitário e político do século 21, a pandemia da Covid-19. A Fiocruz reafirma sua missão e cumpre importante papel estratégico, no fortalecimento do SUS e da ciência, com ações voltadas para a defesa da vida e da população.

Atenciosamente,

MARCO ANTÔNIO CARNEIRO MENEZES
Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde/FIOCRUZ



INTRODUÇÃO

01

A FIOCRUZ É UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTRATÉGICA DE ESTADO E UM PATRIMÔNIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA. POSSUI UM PAPEL IMPORTANTE NÃO APENAS NOS CAMPOS DA SAÚDE E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, MAS TAMBÉM REPRESENTA UM ELEMENTO RELEVANTE NA INSTITUCIONALIDADE DEMOCRÁTICA BRASILEIRA.

O VIII Congresso Interno da Fiocruz (2017) trouxe como tema A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia, expressando a preocupação e o compromisso com um projeto de país, onde o propósito principal é o bem-estar de todos os cidadãos, e ainda pela Agenda dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030 da ONU, e suas iniciativas, e ações como a promoção e melhoria das condições de vida e saúde da população, com ênfase na redução das desigualdades e iniquidades no acesso aos serviços e às condições promotoras da saúde; e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado em uma visão ampliada de saúde contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país. (Relatório Final, VIII Congresso Interno, 2018).

A VPAAPS assessora e coordena ações da Fiocruz nas áreas de sua competência, integrando atores, unidades técnico-científicas e administrativas, e escritórios, além disso coordena e promove a integração e sinergia das ações institucionais nas áreas de ambiente, atenção e promoção da saúde, considerando as articulações entre ciência, tecnologia, inovação, saúde e desenvolvimento econômico e social, visando atender às necessidades do SUS, tendo em vista os determinantes sociais da saúde. Em cooperação com parceiros institucionais e de movimentos sociais fomenta políticas promotoras de desenvolvimento sustentável, de ampliação do acesso e de qualidade da atenção à saúde.

ÁREAS E ESCOPO DE ATUAÇÃO



A área de **Ambiente** possui grande capacidade de reunir agendas estratégicas e integrar atividades e projetos em âmbito institucional, e coordena a consolidação do eixo Saúde, Ambiente e Sustentabilidade, pautada por prioridades de âmbito local, regional, nacional e global. Articula, apoia, e induz ações envolvendo as relações entre as transformações do ambiente e suas implicações sobre a saúde.

A área de **Atenção à Saúde** da VPAAPS trata de temas relacionados ao cuidado com a saúde. Seu escopo de análise e atuação engloba questões de gestão; atenção básica e especializada; e ações estratégicas na articulação com redes de atenção em saúde no âmbito municipal, estadual e nacional.

A área da **Promoção da Saúde** tem como objetivo compreender e fortalecer abordagens para o enfrentamento dos determinantes socioambientais da saúde a partir da participação social, intersetorialidade e a promoção da “saúde em todas as políticas”.

A VPAAPS, considerando a diversidade de projetos e ações, vem definindo como centralidade os espaços de indução, articulação e gestão de parcerias em diferentes campos de ação pública e do SUS.

CÂMARAS TÉCNICAS

O reforço e a sinergia entre as unidades da Fiocruz, e entre suas áreas de atuação, remete a uma concepção de pensar a atuação da VPAAPS enquanto um sistema em rede. E para efetivar essa articulação entre as áreas de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, com o campo da ciência, tecnologia, inovação, saúde e desenvolvimento econômico e social, a VPAAPS conta com a cooperação dos parceiros institucionais, nacionais e internacionais, e de movimentos sociais, visando sua contribuição para políticas públicas promotoras de saúde.

A coordenação desse conjunto complexo de projetos e ações, considerando o caráter democrático federativo da Fiocruz na sua relação com as unidades exige um exercício de integração que só é possível a partir de um amplo processo de conjunção dos diferentes saberes que seja capaz de agregar as especificidades e singularidades locorregionais, e propicie a construção coletiva de prioridades. Nesse sentido, o processo de gestão da VPAAPS esteve voltado para grandes questões que serão apontadas ao longo deste relatório.

A VPAAPS buscou ampliar a atuação das Câmaras Técnicas de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, inserindo na pauta questões relativas à macropolítica institucional e do SUS, como as voltadas para proposições para o VIII Congresso Interno da Fiocruz e na preparação da nossa participação na 16ª Conferência Nacional de Saúde. Buscando dinamizar a atuação da Câmaras Técnicas, implementou mecanismos, como a realização da Câmara Técnica Itinerante e Ampliadas. E, no encerramento do ciclo da gestão, em novembro, tivemos o lançamento da Câmara Técnica Integrada, como ação inovadora, na perspectiva de ampliar a integração das áreas. Desta forma, as Câmaras Técnicas constituíram-se no alicerce da governança institucional, garantindo maior articulação entre áreas, a participação de todas as unidades e de todo o sistema Fiocruz, possibilitando a formulação e avaliação de políticas internas, a integração entre os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela Fiocruz, fortalecendo a rede interativa na busca de soluções dos problemas relacionados ao campo do Ambiente, da Atenção e da Promoção da Saúde.

ESPECIFICIDADE DAS CÂMARAS TÉCNICAS

CTSA

CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE E AMBIENTE

A Câmara Técnica de saúde e ambiente (CTSA) enfocou a relação da saúde com questões ambientais e, como as demais câmaras técnicas (CT), produziu informações técnicas no sentido de construir debates e proposições que alimentaram as tomadas de decisão pelos fóruns dirigentes, dentre outros.

CTAS

CÂMARA TÉCNICA DE ATENÇÃO

A Câmara Técnica de Atenção (CTAS) discutiu os diversos modelos de melhoria continuada neste campo, bem como os demais temas afetos nesta área, considerando os cenários nacional e local constituindo Grupos de Trabalho sobre tuberculose, atenção à saúde e prontuário eletrônico; e ainda foi constituída uma Câmara itinerante assim como a participação/ representação em diferentes fóruns internos e externos à Fiocruz.

CTPS

CÂMARA TÉCNICA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Câmara Técnica de Promoção da Saúde (CTPS) integrou atores institucionais, movimentos sociais e gestores públicos para que de maneira participativa contribuíssem para a implementação das agendas da área de Promoção da Saúde da VPAAPS da Fiocruz. A CTPS contribuiu ainda para o fortalecimento e a formulação de políticas públicas no país.

A 1ª Câmara Técnica Integrada (CTI) surgiu com a perspectiva de articulação intercâmaras Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, e pretendeu atualizar e expandir o conhecimento sobre as áreas na Fiocruz, tendo como orientação da interdisciplinaridade das áreas temáticas que constituem a VPAAPS.

1ª

CÂMARA TÉCNICA
INTEGRADA

DA VPAAPS

A CTI foi organizada com o envio prévio de consulta para todos os representantes das Câmaras Técnicas de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, o que resultou na elaboração de Termo de Referência com os seguintes pontos: novas agendas e desafios, cenários prospectivos. Teve como pauta: Apresentar as principais ações desenvolvidas pela VPAAPS no período de 2017 – 2010; articular e integrar as áreas de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da VPAAPS e discutir novos desafios.

Durante a CTI, coordenada pelo vice-presidente, o debate foi intenso e, além da participação dos integrantes das Câmaras Técnicas, também contou o coordenador do convênio Fiocruz com Conass/Conasems, coordenação de prospecção da Fiocruz e representante do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/Fiocruz). O debate apontou a VPAAPS como nuclear e que as ações devem expressar em todas as áreas da Fiocruz. Todos os desafios abordados na ocasião serão detalhados ao longo deste relatório.

PLANEJAMENTO



A VPAAPS elaborou seu planejamento estratégico e de atividades ao longo dos quatro anos de gestão, com a participação de toda a equipe estabelecendo a relação entre suas ações e projetos nas três áreas; contando com ampla participação da área de planejamento da FioCruz (Cogeplan). Introduziu um modelo de planejamento voltado para a horizontalidade das questões, promovendo um processo integrado e articulado entre suas áreas técnicas a partir da identificação da convergência de suas ações, processos metodológicos, e teóricos.

A integração das áreas da VPAAPS reforçou um olhar transversal e ampliado sobre os objetos de trabalho e problemas, garantindo maior efetividade e eficiência nos encaminhamentos e nas intervenções necessárias. O objetivo foi fortalecer e articular a capacidade de formulação estratégica da VPAAPS; promover maior sinergia entre as áreas, reduzindo-se a fragmentação e promovendo a integração.

NOVO PORTAL

Tendo a comunicação e informação como ação estratégica, nos empenhamos na entrega da página da VPAAPS integrada ao Portal da Fiocruz. Com uma interface mais moderna, a página disponibilizará conteúdos sobre Saúde, Ambiente, Sustentabilidade, Atenção e Promoção da Saúde. Poderão ser acessados textos, artigos, publicações, documentos, agendas e grandes linhas da VPAAPS na página da Fiocruz com o objetivo de disponibilizar informações e o conhecimento produzido para quem busca referências sobre Saúde, Ambiente, Sustentabilidade, Atenção e Promoção da Saúde, além de dar transparência ao conjunto de ações sob a responsabilidade e indução da VPAAPS. Estabelecendo também uma conexão intra e interinstitucional com a sociedade.

As informações e documentos relacionados às agendas e grandes linhas de trabalho podem ser acessados na nova página da VPAAPS, no endereço:

portal.fiocruz.br/vpaaps-vice-presidencia-de-ambiente-atencao-e-promocao-da-saude



VPAAPS (2017/2020)

DESTAQUES DAS ÁREAS

02



AMBIENTE

A Fiocruz, enquanto uma instituição estratégica do estado brasileiro em saúde, tem ao longo de sua história dedicado atenção especial às relações entre saúde e ambiente e sua interação com as condições socioeconômicas.

No contexto da Rio 92, a competência em saúde e ambiente ganha dimensão institucional, passando a integrar espaços no âmbito da Presidência da Fiocruz, o que possibilitou a indução progressiva de iniciativas neste campo nas diversas unidades, visando enfrentar os novos desafios que se apresentavam. Nesse processo de crescimento e aprimoramento é estabelecida a Câmara Técnica de Saúde e Ambiente, atualmente sob a responsabilidade da VPAAPS.

A compreensão das relações entre desenvolvimento, ambiente e saúde, seja pela ciência, pelo poder público ou pela cidadania, com o sentido de identificar seus processos críticos, é um desafio de forma a possibilitar a elaboração e a produção de instrumentos capazes de articular ações relativas à natureza dessa relação, planejar ações estratégicas e mecanismos para a promoção da saúde.

A área de Ambiente atua em um conjunto de agendas estratégicas, que inclui articulação de ações em políticas públicas de saúde e ambiente, bem como com a pesquisa, o ensino e a inovação em saúde, em temas como Agrotóxicos e saúde; Biodiversidade e saúde; Clima, saúde e cidadania; Grandes empreendimentos e impactos à saúde; Povos e populações do campo, floresta e águas; água, Saneamento e saúde; Saúde do trabalhador; Desastres e saúde; em parceria com as unidades técnico científicas na instituição.

Como processo de governança da área de ambiente estão as atividades de planejamento participativo e interativo, coordenação da Câmara Técnica de Saúde e Ambiente (CTSA), cooperações intra e interinstitucionais, apoio ao desenvolvimento das unidades técnico-científicas em saúde e ambiente, sobretudo em pesquisa, ensino e inovação.

Como processo de governança da área de ambiente estão as atividades de planejamento participativo e interativo, coordenação da Câmara Técnica de Saúde e Ambiente (CTSA), cooperações intra e interinstitucionais, apoio ao desenvolvimento das unidades técnico-científicas em saúde e ambiente, sobretudo em pesquisa, ensino e inovação.

Para os anos de 2017 a 2020 foram priorizadas e destacadas como ação na VPAAPS as seguintes agendas em seu planejamento estratégico:

ÁGUA E SANEAMENTO

A agenda de Água como direito humano possibilitou a participação na formulação do plano nacional de saneamento básico, e estabeleceu uma relação de trabalho muito próxima ao Fórum Alternativo Mundial da Água, além da participação no Fórum Mundial da Água.

A Fiocruz tem um histórico de iniciativas, desde suas origens, no campo do saneamento e saúde, que parte de vários lugares institucionais, recorre a diferentes abordagens teórico-conceituais, e se relaciona com as políticas públicas de saúde de maneiras diversas visando à melhoria das condições de vida e saúde da população em áreas urbanas e rurais.

Diversas unidades da Fiocruz desenvolvem ações relacionadas ao saneamento, básico e ambiental, difundindo conhecimentos técnicos e científicos em atividades de ensino, pesquisa, prestação de serviços e cooperação técnica. Embora o conjunto dessas iniciativas não se constitua propriamente como um programa institucional, identificam-se elementos com potencial para proporcionar o avanço da instituição em uma contribuição qualificada para as políticas de saúde e de saneamento.

Dentre os destaques da agenda estratégica Água e Saneamento tem-se a instituição, pela Vice-Presidência da Fundação Oswaldo Cruz, da Portaria nº 6426/2019-PR, de 13/11/2019, do Grupo de Trabalho Água & Saneamento, com o objetivo de atuar no tema nas perspectivas da justiça ambiental dos direitos humanos, da promoção da saúde e dos bens comuns. Esse GT é constituído por especialistas e pesquisadores com representatividade das diversas unidades da Instituição no Brasil. As suas funções compreendem: (a) assessorar a Presidência da Fiocruz no conhecimento, compreensão, aplicação, análise, avaliação e síntese relacionados ao tema; (b) articular com unidades e escritórios da Fiocruz para subsidiar discussões e apoiar a produção de conhecimento que identifique soluções de saúde pública relacionadas ao tema; (c) promover a interlocução com governos, instituições e movimentos sociais nacionais e internacionais visando propor e fortalecer políticas públicas em favor do direito à água e ao saneamento; (d) induzir processos estratégicos na pesquisa, educação e cooperação relativos ao tema; (e) subsidiar a comunicação da Fiocruz em questões relativas ao tema, Atuação na crise hídrica do abastecimento do Sistema Guandu, em janeiro de 2020, diante da presença de geosmina e 2-metilisoborneol (MIB) na água fornecida para a região metropolitana do Rio de Janeiro.

AGROTÓXICOS E SAÚDE

Na agenda de Agrotóxicos e Saúde, considerando o acúmulo institucional na área, a VPAAPS atuou de forma estratégica com o debate entre as unidades técnico-científicas, potencializando a atuação de referência institucional para o tema na elaboração de documentos técnicos, avaliação toxicológica, e aporte à políticas públicas de saúde e ambiente, e junto ao Ministério da Saúde.

O modelo de desenvolvimento agrícola observado no país durante a primeira década do século XXI promoveu a utilização intensiva e extensiva de agrotóxicos.

Em 2008 o Brasil emergiu enquanto o maior mercado de agrotóxicos no ranking internacional. Nesse contexto, a Fiocruz colabora com importantes iniciativas no âmbito da pesquisa, ensino e inovação para a compreensão do impacto à saúde e ao ambiente, advindo deste cenário de exposição, da situação socioambiental, e nas políticas públicas para a saúde, em articulação com a sociedade civil organizada e instituições públicas.

Dentre suas atividades, destacam-se a participação da Fiocruz na Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, com mais de 100 entidades nacionais articuladas desde 2011, com o objetivo de sensibilizar a população brasileira para os riscos que os agrotóxicos representam, e anunciar um novo modelo de produção de alimentos baseado no enfoque da Agroecologia.

Como resultado das iniciativas realizadas ao longo dos anos, e visando o enfrentamento dos impactos dos agrotóxicos na saúde humana, animal e dos ecossistemas, de forma orgânica na instituição, a Fiocruz, por meio da Portaria da Presidência da Fiocruz nº 236, de 14 de março de 2012, instituiu um Grupo de Trabalho Permanente para assessorar a Presidência na formulação, desenvolvimento e implementação de ações e políticas institucionais.

São destaques da agenda estratégica Agrotóxicos e Saúde a restituição pela VPAAPS, em 2017, do grupo de trabalho (GT) que tem a missão de ser referência institucional no tema Agrotóxicos e Saúde; a elaboração do documento técnico - Isenções e reduções fiscais na comercialização, industrialização e uso de agrotóxicos no Brasil; elaboração do *Fact Sheet* sobre os tributos, tais como impostos, que não são cobrados ou são reduzidos na comercialização, industrialização e uso de agrotóxicos no Brasil; elaboração do documento técnico - Mudanças na rotulagem e bulas de agrotóxicos e nas diretrizes para classificação, avaliação toxicológica e avaliação de risco dietético; revisão da portaria sobre potabilidade de água para consumo humano do Ministério da Saúde.

AGROECOLOGIA E SAÚDE

Outra iniciativa fundamental e inédita foi a criação da agenda sobre saúde e agroecologia, colocando a Fiocruz de forma protagonista no debate dessa questão como instituição de saúde pública e coletiva, trabalhando diretamente com a articulação nacional de agroecologia (Ana) e a associação brasileira de agroecologia (Aba) que são respectivamente a representação dos movimentos sociais e da área científica dessa agenda no país.

A agenda de Saúde e Agroecologia, por meio da VPAAPS, buscou organizar ações estruturantes que levaram em consideração uma perspectiva de integração desta Agenda com as três grandes áreas da VPAAPS: Saúde e Ambiente, Atenção à Saúde e Promoção da Saúde. Foi organizada em cinco eixos estruturantes, que possuem integração entre si, por vezes uma única atividade desenvolvida contempla dois ou mais dos seguintes eixos: fortalecimento dos grupos de agroecologia da Fiocruz: identificação, visibilidade e intercâmbios; produção e divulgação do conhecimento técnico-científico; formação: organização e participação de cursos e encontros, estímulo ao estudo; comunicação; Cooperação nacional e internacional.

O projeto Agroecologia em Rede foi lançado em 2020, quando a Fiocruz completou 120 anos, ficando evidente a importância do papel das políticas públicas, não só na perspectiva sanitária, mas também humanitária.

A disseminação e o compartilhamento de conhecimentos e tecnologias são estimulados em busca da qualidade de vida das nossas populações, a partir de dados científicos. O projeto busca retomar a discussão da distribuição da terra, que estava fora das grandes agendas institucionais, e combater o lado da desigualdade mais perversa, que é a fome.

Suas ações marcam o papel institucional da Fiocruz e aprofundam, cada vez mais, a comunicação da instituição com a sociedade. Trata-se de um trabalho coletivo no entendimento da agroecologia como ciência, prática e movimento, promovendo o encontro de diversas áreas e o diálogo com pesquisadores. Ou seja, refletir e resgatar a cultura das populações tradicionais, fortalecer o SUS, e discutir dados científicos.

SAÚDE INDÍGENA

Para a agenda de Saúde Indígena, a VPAAPS oportunizou a integração entre os grupos de pesquisa que trabalham com essa temática, como polo articulador potencializando essa discussão, a fim de desenvolver e apoiar ações de promoção e vigilância em saúde, incluindo aspectos ambientais, para fortalecer as práticas e sistemas tradicionais de saúde indígena brasileiro, e integração do SUS.

A constituição de um subsistema de Atenção à Saúde Indígena, como componente do SUS, propiciou mudanças importantes nos princípios estruturais da política de saúde indígena no Brasil. Em relação ao modelo de atenção à saúde indígena, pode-se afirmar que o conjunto de políticas, diretrizes, programas e projetos que foram introduzidos, ao longo dos anos de implementação do subsistema, certamente contribuíram para a ampliação do acesso da população indígena aos serviços terapêuticos, de promoção e prevenção à saúde, antes inacessíveis. Representou importante avanço nas relações entre o Estado e as populações indígenas, marcadas, historicamente, por práticas tutelares; e a reafirmação do direito à saúde a uma população minoritária e vulnerável.

A Fiocruz tem reafirmado continuamente o seu papel estratégico de instituição nacional, tanto no desenvolvimento e absorção de novas tecnologias, como na oferta de produtos e serviços em saúde. O seu papel inovador da área de serviços e da organização das ações em saúde também faz parte da estratégia institucional de inovação para transformar o conhecimento em benefícios sociais, envolvendo as unidades que lidam com a promoção, a vigilância, a prevenção, a atenção e a pesquisa em saúde, e tem trabalhado no sentido de ampliar o conhecimento sobre os problemas nacionais de saúde, suas causas e seus determinantes. Atualmente, há questões centrais para o desenvolvimento de alternativas e soluções relacionadas às graves transformações ambientais, às vulnerabilidades e questões de saúde de populações tradicionais, das doenças negligenciadas, das mudanças no perfil epidemiológico, convivência de doenças infecciosas e enfermidades de origem não infecciosa, a violência, dentre outros.

Neste sentido a Fiocruz tem buscado desenvolver e apoiar ações de promoção e vigilância em saúde, incluindo aspectos ambientais, para fortalecer as práticas e sistemas tradicionais de saúde indígena brasileiro, e integração do SUS; definir os direcionadores estratégicos, projetos e indicadores visando o fortalecimento das ações do SUS; mapear práticas e sistemas tradicionais de saúde indígena brasileira e proposição de estratégia para integração ao SUS; desenvolver e/ou utilizar metodologia para elaboração e/ou identificação de indicadores de vulnerabilidade ambiental e de saúde em terras indígenas; monitoramento e avaliação das equipes multidisciplinares de saúde indígena.

ATENÇÃO À SAÚDE

Na área da Atenção à Saúde, a Fiocruz se faz presente em quatro estados brasileiros, contando com atividades assistências no Rio de Janeiro, em Pernambuco, em Minas Gerais e em Rondônia, com serviços de referência destinados ao diagnóstico e tratamento para patologias infectocontagiosas, com destaque para filariose, hanseníase, hepatites virais, leishmaniose, HIV/AIDS, tuberculose; saúde da mulher, da criança e do adolescente; além das atividades assistenciais na Atenção Primária à Saúde (APS) voltada para o Território de Manguinhos e o atendimento à Saúde do Trabalhador.

Seu escopo de análise e atuação engloba discussão de temas relacionados ao cuidado com a saúde com questões referentes à gestão e à assistência à saúde no âmbito da APS e da atenção especializada, ações estratégicas e articulação com redes de atenção em saúde, defendendo os preceitos do SUS de universalidade, integralidade e equidade.

Esse conjunto de questões orienta a dinâmica do processo de trabalho da área de Atenção na VPAAPS, que estrutura suas ações e interação com as unidades assistenciais através de planejamento participativo e interativo, câmaras técnicas de atenção à saúde, rodas de conversa, visita às unidades, grupos de trabalho, parcerias intra e interinstitucionais, cursos e capacitações, apoio e participações em eventos, acreditação das unidades e auditoria interna.

Para os anos de 2017 a 2020 foram priorizadas e destacadas como ação na VPAAPS as seguintes agendas em seu planejamento estratégico:

PROJETO TEIAS-ESCOLA MANGUINHOS

A história da atuação da Fiocruz na saúde do território de Manguinhos/Rio de Janeiro na área de assistência começa há mais de 50 anos com a inauguração do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), unidade da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) na Fiocruz.

A iniciativa Teias-Escola Manguinhos é uma cogestão da saúde em Manguinhos, tendo como base contrato celebrado entre a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ) e a Fiocruz a partir de dezembro de 2009. É um projeto de Apoio à Gestão das Unidades de Saúde, Serviços e Projetos de Qualificação da Atenção Primária à Saúde na Área de Planejamento 3.1 do

município do Rio de Janeiro. O projeto possibilitou a cobertura de 100% do território pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), a implantação de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e, o que é seu grande diferencial, inúmeras ações de pesquisa e ensino, valendo destacar, neste último, a Residência de Medicina de Família e Comunidade e a Residência Multiprofissional em Saúde da Família. É um projeto inovador em sua perspectiva de integração com a comunidade, consolidada pelo Conselho Gestor Intersectorial de Manguinhos (CGI).

As ações destaques da agenda estratégica sobre o Projeto Teias-Escola Manguinhos são elaboradas com a participação da VPAAPS. A portaria nº 290/2018-PR instituiu um Grupo de Trabalho para propor um novo modelo no que se refere à gestão da saúde no território de Manguinhos (convênio) em suas dimensões de atenção, vigilância e promoção da saúde, com a repactuação da cooperação entre SMSRJ e Fiocruz para as ações de ensino e pesquisa em alternativa ao modelo de gestão vigente.

ACREDITAÇÃO

No ano 2000, a Fiocruz optou por se adequar a padrões internacionais de qualidade, quando o foco inicial eram as duas unidades hospitalares, o que acabou mudando. Com o tempo, essas ações se voltaram para as unidades ambulatoriais, com as certificações das unidades: Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH), Ambulatório de Filariose do Instituto Aggeu Magalhães (IAM), Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), Ambulatório e Laboratório Souza Araújo (LAHAM) e Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST) pela *Joint Commission International* (JCI).

Desde o início a VPAAPS se mantém como responsável pela coordenação e execução do processo e etapas intermediárias necessárias para a adequação ao modelo de qualidade da assistência, certificação e recertificação de acreditação das unidades assistenciais da Fiocruz. Todas essas etapas são definidas em parceria com a Coordenação da Qualidade da Fiocruz – (Cquali). Desde 2017, com a criação do GT de Acreditação, a partir da Câmara Técnica de Atenção à Saúde, houve a definição de um novo modelo de acreditação, que passa a ser o da Organização Nacional de Acreditação (ONA), mais voltado à realidade brasileira e com certificação internacional pela *International Society for Quality in Health Care* (ISQua).

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS UNIDADES ASSISTENCIAIS DA FIOCRUZ

O Projeto de Transformação Digital tem como objetivos modernizar o parque tecnológico das unidades assistenciais, através de sistemas informatizados e integração digital no contexto da segurança e qualidade na assistência prestada aos pacientes atendidos pelas diferentes unidades pertencentes à Fiocruz; e capacitar as unidades assistenciais para a prestação de serviços de saúde de forma integrada e informatizada.

A elaboração e implementação do plano de transformação digital das unidades assistenciais da Fiocruz, em parceria com a Cogetic é uma ação estratégica.

PROMOÇÃO DA SAÚDE

O fortalecimento da agenda de Promoção da Saúde contou com amplo processo de representação das unidades da Fiocruz, tanto na elaboração de projetos inovadores no campo como no estabelecimento de parcerias intra e intersetoriais. Nesse contexto foi realizada a 1ª Conferência de Promoção da Saúde, resultado de anos de acúmulo de conhecimento e experiências da Fiocruz e o 1º Fórum Popular de Promoção da Saúde, que articulou de forma inédita atores sociais da Baixada Fluminense/Rio de Janeiro, gestores municipais e academia, criando oportunamente uma rede de grande relevância para o enfrentamento dos desafios colocados pela pandemia da Covid 19. O enfrentamento das doenças negligenciadas junto a associações de portadores, Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e instituições não governamentais também foi destaque na agenda da área de Promoção da Saúde da VPAAPS.

A busca pela melhoria na saúde e qualidade de vida das pessoas desde a Conferência de Alma-Ata em 1978 (OMS,1978) e da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa em 1986 , que elaborou a carta de Ottawa em 1986 (Carta de Otawa, 1986) traz hoje a necessidade de avançarmos, superando a ênfase nas dimensões individuais e comportamentais e fortalecendo as ações emancipatórias, a cidadania e a “saúde em todas as políticas”. A reafirmação dos compromissos, princípios e valores definidos em Alma-Ata ocorreu na Conferência Global de Atenção Primária à Saúde, realizada em Astana/Cazaquistão, em 2018 e contribuirá para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Dentre os compromissos reafirmados estão a justiça e solidariedade, saúde para a paz, segurança, desenvolvimento socioeconômico e uma atenção básica universal e fortalecida, garantindo assim a saúde física, mental e o bem-estar social.

Na Fiocruz, em consonância com o movimento nacional, a implementação de estratégias de Promoção da Saúde (PS) surge na década de 90, a partir de iniciativas como o Movimento de Cidades e Comunidades Saudáveis, os Planos Diretores das Cidades, a Agenda 21 (documento oficial da Rio/92 voltado para a sustentabilidade não só ambiental e econômica, mas a sustentabilidade social), entre outros. Pesquisadores da Fiocruz, de diversas unidades, passaram a elaborar inúmeras iniciativas de pesquisa, ensino, atenção e cooperação social tendo a intersectorialidade, a participação comunitária e a formulação e fortalecimento de políticas públicas como pilares centrais.

A Presidência da Fiocruz, por meio da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), induz diversos projetos desenvolvidos pelas unidades técnico-científicas, em parceria com a Estratégia Fiocruz para a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) que vêm estruturando ações institucionais para o cumprimento dos ODS, os setores de Cooperação Social da presidência e das unidades que realizam projetos com comunidades do território e o campus avançado Fiocruz Mata Atlântica, que realiza inúmeras ações no território, muitos também em parceria com outras unidades da Fiocruz.

A retomada e o fortalecimento da Câmara Técnica de Promoção da Saúde e o planejamento participativo da área de Promoção da Saúde da VPAAPS, realizados junto com os representantes das unidades técnicas da instituição foram estratégicos no período de 2017 a 2020, destacando a forte parceria com a Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB) que resultou na criação do FioPromoS e no apoio de ações definidas em outros programas translacionais da presidência da Fiocruz, que apresentam interface com as áreas de atuação da VPAAPS.

Para os anos de 2017 a 2020 foram priorizadas e destacadas como ação na VPAAPS as seguintes agendas de promoção da saúde no planejamento estratégico:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

Em territórios em situação de vulnerabilidade social a escassez de recursos e a necessidade de fortalecimento e engajamento comunitário para o desenvolvimento de estratégias efetivas para a redução das iniquidades em saúde, requerem inovação para garantir a sustentabilidade dos resultados alcançados. As demandas dos territórios devem orientar as ações de pesquisa a partir da integração entre academia e comunidade visando a troca de saberes para a resolução de problemas concretos de maneira colaborativa, na perspectiva de uma ciência aberta, contra-hegemônica e cidadã. No segundo encontro estratégico do FioPromoS, o conceito de tecnologia social em saúde foi amplamente discutido e um conceito alternativo, o da tecnociência solidária em saúde foi proposto e novas discussões serão necessárias para o amadurecimento e a apreensão do mesmo.

A Fiocruz definiu um conceito de tecnologia social em saúde que foi utilizado nas ações de prospecção realizadas pela área de promoção da saúde para a construção do portfólio de tecnologias sociais que está sendo construído com a GESTEC em parceria com a Vice-Presidência de Produção e Inovação em saúde (VPPIS). Além disso, outras formas de prospecção de tecnologias sociais em saúde estão em curso na Fiocruz. Um exemplo é a plataforma Ágora e a feira de soluções em saúde, ações induzidas pela estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 e apoiadas pela VPAAPS.

ACESSO CHAGAS

A doença de Chagas afeta 7 milhões de pessoas no mundo, principalmente na América Latina, com 100 milhões de pessoas expostas ao risco de contrair a doença. No Brasil, a OMS estima que cerca de 3 milhões de pessoas estejam infectadas pelo *Trypanosoma cruzi*. Atualmente a principal forma de transmissão da doença no Brasil é a transmissão oral, relacionada ao consumo de açaí contaminado com o parasita.

A VPAAPS, em parceria com a iniciativa de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi) e Plataforma Chagas de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas, realizou atividades para diagnóstico situacional visando contribuir para a construção de uma agenda estratégica para a melhoria do acesso ao diagnóstico e tratamento da doença de Chagas no Brasil. Ainda, participou ativamente das discussões para a criação do Dia Mundial das Pessoas Afetadas pela Doença de Chagas, instituído pela OMS em 2018, das discussões para a implementação do PCDT Chagas e para a implementação da notificação compulsória dos casos crônicos da doença no país. Todas essas conquistas tiveram forte parceria com os movimentos sociais e com Médicos Sem Fronteira, reforçando a importância da intersetorialidade para o alcance de objetivos estratégicos em saúde.

O apoio aos movimentos sociais para o enfrentamento da doença de Chagas também constitui a agenda prioritária da VPAAPS. A associação Rio Chagas juntamente com pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, criou a tecnologia social Expresso Chagas 21, que visa levar para regiões endêmicas informações sobre múltiplos aspectos da doença de Chagas, desde seus determinantes até os avanços mais recentes da ciência para diagnóstico e tratamento. Com seus 50 pesquisadores e estudantes de pós-graduação, visitou cinco (5) cidades, contou com 2.000 participantes e realizou 1.300 testes diagnósticos (com 20% de positividade).

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)

A agenda das PICS na VPAAPS está sendo construída de maneira integrada entre as áreas de Promoção da Saúde e Atenção. Já foram realizadas ações para identificação dos grupos envolvidos com estas atividades na Fiocruz, incluindo o GT PICS, rodas de conversa e mesas redondas. A VPAAPS realiza o projeto Crianças Sol do Amanhã em parceria com os projetos sociais desenvolvidos pela Fiocruz nas comunidades de Manguinhos, Alemão e Cidade de Deus, visando a mitigação do impacto da violência sobre crianças. A VPAAPS apoiou a participação de diversos grupos da Fiocruz no Congrepics em 2018.

PROMOÇÃO DA SAÚDE 4.0

A agenda Promoção da Saúde 4.0 envolve ações que potencializam a implementação de tecnologias digitais para a promoção da saúde. A partir da visita à Universidade de Washington, em 2018, para estabelecimento de parcerias no campo das tecnologias digitais em saúde, foi realizado o Workshop Internacional de Tecnologias digitais móveis para o controle e monitoramento de reservatórios e vetores de agentes infecciosos (2018).

Outra iniciativa destaque junto ao Fórum Popular de Promoção da Saúde é a formação de agentes populares de vigilância em saúde para realização e inquérito sorológico para Covid-19 na Baixada Fluminense e o desenvolvimento de aplicativo com inteligência artificial para integração das ações dos agentes com o sistema de vigilância local.

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO E CIÊNCIA CIDADÃ

A participação de movimentos sociais é a base das ações da área de promoção da saúde. A agenda de fortalecimento Comunitário e Ciência Cidadã é transversal às outras agendas prioritárias da área de Promoção da Saúde. Desde a participação na CTPS, na construção dos objetivos do FioPromoS, até a participação nos projetos territorializados na perspectiva da pesquisa participativa, são muitos os projetos institucionais realizados em parceria com os movimentos sociais ou com lideranças comunitárias.

GRANDES LINHAS

As denominadas grandes linhas de atuação têm especial importância para a nucleação das ações das áreas específicas, representando programas institucionais, redes integrativas ou ações. Todas estão diretamente ligadas à Presidência da Fiocruz, por meio da VPAAPS, em sua coordenação geral, mas cada uma executada a partir de uma área específica. Suas ações podem estar relacionadas a mais de uma área.

Todas as linhas incluem o desenvolvimento de estudos e pesquisas, ações educativas, e a produção e divulgação de informações.

03





CENTRO COLABORADOR DE SAÚDE PÚBLICA E AMBIENTE

OPAS/OMS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS **Américas**

A Fiocruz é Centro Colaborador de Saúde Pública e Ambiente OPAS/OMS desde 2010, tendo sido redesignada para tal em 2014; e novamente em 2018, trazendo como marco de referência a determinação socioambiental da saúde e a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Priorizou as cooperações na Região das Américas e nos Países de Língua Portuguesa, e a estratégia de Cooperação Sul- Sul.

A proposta de redesignação foi amparada e orientada pelos eixos estratégicos definidos pelo VIII Congresso Interno da Fiocruz realizado em 2017, e seu plano de trabalho tem como referência o Plano Estratégico da OMS 2016 – 2020 e o Plano Estratégico da OPAS 2014 – 2019.

As atividades do Centro Colaborador para o período de 2018 a 2022 apontam para o fortalecimento da discussão da relação saúde, ambiente e sustentabilidade e a instrumentalização de sua operacionalização, incluindo entre outros processos, a consolidação de trabalho em rede, a construção de sistemas de informação capazes de auxiliar a análise de situações de saúde, o desenvolvimento de tecnologias sociais, a produção de conhecimento, da política, da governança e do controle social.

Como destaques no período: realização de oficina de trabalho para elaboração de plano de trabalho, redesignação 2018-2021; estruturação e implementação de modelo de gestão; Reunião Washington em abril 2018; elaboração de documento sobre Saúde e Ambiente junto a Opas; reuniões com o grupo de pesquisadores que fazem parte da Fiocruz como Centro Colaborador da OPAS/OMS.

REDE FIOPROMOS

PROGRAMA TRANSLACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE



Com iniciativas das Vice-Presidências de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB), este programa visa o desenvolvimento de projetos integrados em Promoção da Saúde, fortalecendo, assim, a ciência, a tecnologia e a inovação na Fiocruz, na perspectiva de uma ciência cidadã.

A construção do FioPromoS se deu a partir da Câmara Técnica de Promoção da Saúde e da prospecção de iniciativas de Promoção da Saúde na Fiocruz realizada pela VPAAPS em 2017. Verificou-se a grande quantidade de projetos desenvolvidos nas diferentes unidades técnico-científicas e a necessidade de induzir a integração dos grupos de pesquisa e extensão da instituição para potencializar as ações institucionais no campo da Promoção da Saúde.

Os objetivos do FioPromoS são: articular as ações com os demais programas institucionais em rede, bem como com os programas formais de ensino e de extensão da Fiocruz, para apoiar as ações dos projetos nos/com os territórios a partir das diretrizes definidas no Termo de Referência de Promoção da Saúde da Fiocruz; definir estratégias para a busca de recursos internos e externos para a execução dos projetos do FioPromoS; fortalecer a Política Nacional de Promoção da Saúde e as ações para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em consonância com as deliberações dos congressos internos da Fiocruz.

O FioPromoS está organizado em áreas temáticas:

- 1 - Promoção da Saúde na Atenção à Saúde;
- 2 - Comunidades Saudáveis e Agenda 2030;
- 3 - Educação, Extensão para a Promoção da Saúde;
- 4 - Promoção da Saúde e Vulnerabilidade Socioambiental;
- 5 - Saúde do Trabalhador;
- 6 - Avaliação da Efetividade e Acompanhamento de Projetos;
- 7 - Inovação Social e Tecnologias Sociais;
- 8 - Vigilância com Participação Popular e Ciência Cidadã; e Áreas Transversais: a - Apoio ao Planejamento e Elaboração de Projetos, b - Comunicação e Captação de Recursos e, c - Ações Intersetoriais da Promoção da Saúde.

O 1º e 2º Encontro Estratégico do FioPromoS reuniu mais de 150 participantes, incluindo representantes da CTPS, pesquisadores, diretores de unidades, representantes das vice-presidências, gestores municipais e movimentos sociais. Possibilitou forte integração institucional e o fortalecimento da relação com a sociedade civil organizada e governo. As discussões resultaram na atualização conceitual a partir do referencial teórico da promoção da saúde, visando a definição das abordagens e estratégias para as ações da Fiocruz com os territórios. A partir daí, foram definidos os objetivos, as diretrizes e as áreas temáticas do programa.

Em 2020, em função da pandemia de Covid-19 as ações do FioPromoS focaram-se em ações de enfrentamento incluindo articulação com movimentos sociais em ações solidárias e nas discussões para o enfrentamento do impacto da pandemia sobre a educação básica.

PITSS

PROGRAMA INSTITUCIONAL TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS

O Programa Institucional Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS) é resultado de um processo longo, amplo e complexo de debate que envolveu as unidades da Fiocruz, voltado para a indução, articulação e fortalecimento de ações territorializadas que promovam saúde e sustentabilidade nos territórios, considerando a integração de saberes e práticas sobre a determinação socioambiental da saúde e a integralidade aspiracional da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Coordenado pela Vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e pela Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 (EFA 2030), com a assessoria do Grupo de Trabalho (GT-PITSS), o PITSS após ser submetido e aprovado pelo Conselho Deliberativo da Instituição, em nossa gestão, foi instituído por meio da Portaria nº 5.555/2019 pela Presidência da Fiocruz em maio de 2019.

Seus objetivos principais são a geração e o compartilhamento de conhecimentos sobre Territórios Sustentáveis e Saudáveis (TSS), a sistematização, apoio e articulação das experiências institucionais relacionadas ao tema, a indução e o fomento de ações institucionais no campo do TSS, a constituição da rede Fiocruz de TSS, a consolidação de boas práticas que promovam TSS e o apoio à formulação e implementação de políticas públicas que dialogam com o tema.

Seu principal documento de referência – Programa Institucional Territórios Sustentáveis e Saudáveis: termo de referência conceitual e metodológico e proposta de governança (2019) – foi construído com base no processo de reflexão coletiva realizado ao longo dos três anos que antecederam a institucionalização do PITSS e reúne as bases teórico-conceituais e metodológicas e os princípios e pressupostos orientadores para a posição institucional sobre as iniciativas de indução de territórios sustentáveis e saudáveis e sobre a ação institucional nas atividades coerentes com sua missão nesse campo.

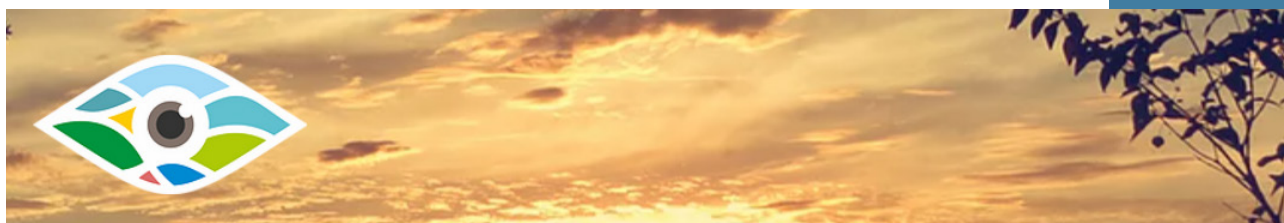
O Programa nasce pautado no processo estratégico “saúde, ambiente e sustentabilidade” do Mapa Estratégico da Fiocruz para 2022, e na Tese 6 do VIII Congresso Interno da Fiocruz, que reconhece a Agenda 2030 como “a mais abrangente referência internacional do período contemporâneo para a mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis, justiça social e construção de alianças para a realização desse ideário”.

O PITSS é um marco na Fiocruz para a temática dos TSS e inaugura uma série de desdobramentos institucionais fortalecidos e referenciados no Programa, como, por exemplo, o Radar de Território Saudável e Sustentável da Fiocruz Brasília e o Projeto de Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Centros Urbanos da Coordenação da Cooperação Social, dando início à formação da Rede de TSS da Fiocruz e à consolidação institucional de saberes e práticas sobre territórios sustentáveis e saudáveis.

A importância significativa dessa ação está expressa pelo investimento na construção de conhecimento, por meio do Programa Fiocruz de Fomento à Inovação – Inova Fiocruz, a VPAAPS ofertou edital que fortalece as ações do Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS) destinado a propostas de projeto que busquem atender às populações vulnerabilizadas das cidades e do campo, floresta e águas de todas as regiões do país e seus múltiplos territórios, seguindo a orientação dos pressupostos da atuação nacional da Fiocruz, de defesa da vida e de efetividade institucional nas respostas para a sociedade.

Neste Edital, o objetivo é apoiar estratégias territorializadas de convívio com a Covid-19 que sejam estruturantes na superação das situações de vulnerabilidades socioambientais e possam ser referências para a aplicação em outros contextos pós-pandemia; induzir, articular e fortalecer ações territorializadas que promovam saúde e sustentabilidade nos territórios, considerando a integração de saberes e práticas sobre a determinação socioambiental da saúde e a integralidade da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.





OTSS

PROGRAMA OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA

Marcou nossa gestão a portaria de 14 de agosto de 2020 (nº 5578), de criação do programa compreendido como um instrumento institucional de articulação de saberes e práticas sobre a determinação socioambiental da saúde, considerando a integralidade aspiracional da Agenda 2030 e a abrangência do Programa Institucional de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (PITSS) da Fiocruz, visando assegurar qualidade de vida e sustentabilidade ao território da Bocaina. O programa está vinculado à Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS).

Fruto de uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT), o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) atua desde 2009 junto a comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras da região.

O OTSS propõe a geração de conhecimento crítico, promovendo o diálogo entre saberes tradicional e científico, para dessa maneira desenvolver estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para as comunidades tradicionais e seus territórios.

O Programa de Desenvolvimento dos Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina, pela Fiocruz, reconhece o trabalho de mais de 10 anos do Observatório como coordenador desse processo e o protagonismo do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT).

O Observatório trabalha sobre a determinação social da vida e saúde com focos nos determinantes da saúde, como economia, cultura, políticas e condições de habitação, ou de trabalho e geração de renda, e de preservação da cultura.

FIOPROSAS

PROGRAMA DE SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Foi um compromisso da VPAAPS a formalização do FioProsas que ocorreu em dezembro de 2020. O programa visa a indução, articulação e fortalecimento de ações da relação Saúde, Ambiente e Sustentabilidade na Fiocruz. Ocorre de modo a fomentar e integrar caminhos de curto, médio e longo prazos, e assegurar a consolidação, o fortalecimento e ampliação de iniciativas em Saúde Ambiente e Sustentabilidade, mecanismos e processos que assegurem a convergência e sincronia de ações e a consequente integralidade e sistematicidade institucional; a constituição de Rede Colaborativa Fiocruz em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade; e a consolidação de dados e informação em saúde, ambiente e sustentabilidade.

Ocorre de modo a fomentar e integrar atividades e projetos em âmbito institucional, subsidiar o planejamento de ações estratégicas na elaboração e na produção de instrumentos, métodos e resultados capazes de intervir e articular o conhecimento e as ações concernentes à natureza dessa relação

SALAS DE SITUAÇÃO EM SAÚDE

VIGILÂNCIA EM SAÚDE



As salas de situação são um espaço físico e virtual de inteligência em saúde, dotados de visão integral e intersetorial, a fim de organizar informação em saúde e seu processo de exposição e situação, e a adoção de respostas adequadas em âmbito institucional e para a sociedade.

Constitui-se, assim, uma instância de assessoria direta à instituição, por meio da VPAAPS, capaz de integrar, sistematizar, produzir, analisar, e aportar informação oportuna e relevante para apoiar, com uma base técnico-científica e gestão estratégica e oportuna, o processo de tomada de decisões. Foram instaladas as seguintes salas de situação:

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELA RURAL (2017)

A epidemia de Febre Amarela foi um exemplo da importância da participação da VPAAPS e da relevância da capacidade de produção pública de insumos para a saúde. Destacam-se o desenvolvimento de estratégias em diversos campos como a vigilância, a produção de insumos, a formação de recursos humanos, a pesquisa e a informação e comunicação em saúde a partir da articulação de diversas unidades institucionais.

TRAGÉDIA CRIME DE BRUMADINHO (2018)

A sala de situação em saúde foi instalada visando o planejamento de ações de apoio a todos os afetados pelo rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, e coordenar as respostas dos serviços de saúde nesse contexto emergencial. A VPAAPS articulou com dirigentes, gestores e pesquisadores da Fiocruz no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Entre as várias iniciativas destacadas, o encontro também apontou a necessidade de maior articulação com os movimentos sociais e comunitários da região, o aperfeiçoamento de mecanismos de classificação de riscos de barragens, licenciamento ambiental e fiscalização, e a realização de workshops, visitas técnicas às regiões afetadas e auxílio às secretarias de saúde (municipal e estadual).

A força-tarefa subsidiou um conjunto de propostas que contemplam, além da capacitação em gestão de riscos, emergências e desastres em saúde, aprimoramento da vigilância, apoio na área da saúde mental e atenção psicossocial às vítimas, além de suporte ao campo da saúde do trabalhador.

CONTAMINAÇÃO DO PETRÓLEO NO LITORAL BRASILEIRO (2019)

A sala de situação em saúde para a situação da contaminação do petróleo no litoral brasileiro foi instalada visando monitorar o impacto na saúde da população atingida pelo derrame de petróleo no litoral do Nordeste. Um dos principais objetivos da ação foi rastrear o risco para pescadores, marisqueiras e grávidas. Para isso, a instituição criou um grupo de trabalho, contou com a mobilização de pesquisadores e envolvimento das direções dos institutos e unidades técnico-científicas da Fiocruz da região Nordeste, para a avaliação do problema e proposição de soluções, que foi enviado ao Ministério da Saúde por meio do “Plano de Ação da Fiocruz em Resposta à Contaminação por Petróleo Cru na Costa Oceânica”.

QUEIMADAS PANTANAL (2020)

A grande ocorrência de queimadas, que alcançou números recordes no ano de 2020, a baixa umidade na região Amazônica e no Pantanal, a perda da biodiversidade, o impacto na saúde dos brigadistas e voluntários no combate ao fogo, o impacto das queimadas nos territórios e para as populações tradicionais, e a saúde mental, ocorrendo de forma concomitante à pandemia de Covid 19, foram as grandes questões abordadas na sala de situação de queimadas, que incluíram também ações e estratégias articuladas e definidas na Fiocruz e junto aos parceiros institucionais.

COVID-19

AGENDA INTEGRADA FIOCRUZ

Em março de 2020, as autoridades brasileiras decretaram a pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19). Diante do cenário nacional, a Presidência da Fiocruz instituiu portaria nº 5.347 que nomeia o Grupo de Trabalho, que a VPAAPS fez parte, para as ações de implementação do Plano de Contingência da Fundação diante da pandemia da doença. Entre as funções atribuídas ao grupo, estão: atualizar e adequar a redação do plano de contingência, hoje convivência; promover a harmonização das ações junto aos interlocutores indicados pelas unidades; organizar a rotina de comunicação; e seguir as orientações emanadas do Conselho Deliberativo e da presidente da Fiocruz.

Desde o anúncio do primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil, no dia 26/02/2020, a coordenação de Atenção à Saúde (CAS) da VPAAPS vem desenvolvendo uma série de ações no intuito de mitigar os efeitos da pandemia sobre os serviços de saúde e sobre a saúde do trabalhador, desde a elaboração de documentos orientadores, cooperações, notas técnicas, apoio às ações de saúde do trabalhador, colaboração técnica junto à imprensa no esclarecimento à população contra as Fake News, apoio a dispositivos móveis para difusão de informações, divulgação nas mídias sociais, até a participação em eventos presenciais e virtuais.

A Câmara Técnica de Promoção da Saúde (CTPS) realizou reuniões extraordinárias para a discussão de estratégias de enfrentamento da Covid-19 logo após o decreto de quarentena no país. No dia 25 de março realizou a primeira reunião extraordinária. Foram criados os grupos de trabalho para discussão sobre: materiais educativos, protocolo de utilização de máscaras, apoio às ações dos agentes comunitários de saúde e de endemias e sobre água e esgoto. Foram gerados documentos orientadores e notas técnicas induzidos pela CTPS.

O Grupo de Trabalho de Atenção à Saúde realizou ações como: reuniões semanais para atualização da situação nas nossas unidades; discussão sobre novos boletins e Notas Técnicas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Ministério da Saúde, Fiocruz, Universidades e demais entidades científicas; parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; discussões sobre qualidade de EPI e álcool gel com propostas de melhoria; definição da criação do Posto de Orientação Avançado no campus Manguinhos/Fiocruz para orientações qualificadas aos usuários que procuram a Fiocruz para atendimentos ou realização de testagem para Covid-19.



POSTO AVANÇADO DE ORIENTAÇÃO

Ainda no mês de março, foram iniciados os atendimentos no Posto de Orientação Avançado, que tem por objetivo prestar orientações qualificadas aos usuários e realizar uma triagem para os casos, identificando os que realmente necessitam de atendimento no Instituto Nacional de Infectologia - INI. As atividades foram encerradas em junho de 2020. E, em novembro de 2020, em decorrência do aumento no número de casos na cidade e demais regiões, com reflexo direto na procura por atendimento no INI e no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), foi reativado o Posto Avançado de Orientação com o objetivo de auxiliar o Pronto Atendimento do INI na resolução de demandas espontâneas, e dar orientação qualificada aos usuários e agilizar atendimentos com gravidade.

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - APS NO CONTEXTO DO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Em uma articulação conjunta da VPAAPS, VPEIC e GEREB foi organizado nos dias 17 e 24/06/2020 o Seminário “A APS no enfrentamento à Covid-19: a experiência da Fiocruz e os desafios para o fortalecimento do SUS”.

Tendo como referência o VIII Congresso Interno que apresenta o fortalecimento na resposta às emergências em saúde pública e ambiente, articulando competências internas, externas e a gestão do SUS, o seminário discutiu as diversas experiências no enfrentamento à Covid-19 e as potencialidades para apoio às ações no campo de ensino, pesquisa, assistência e vigilância. Cenário pré-pandemia, perspectivas, desafios para o pós-pandemia e a importância da vigilância ativa pelo professor. O evento contou com a participação de membros do Conass/Conasems.

Em complementação aos dois primeiros seminários, realizamos em 08/10/2020 a apresentação das pesquisas “Principais resultados da pesquisa: Desafios da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no SUS”, apresentada pela professora Lígia Giovanella e a “Pesquisa Monitoramento da Saúde dos ACS em tempos de Covid-19” apresentada pela professora Mariana Nogueira.

Fortalecer a Estratégia Saúde da Família com ação comunitária nos territórios, apoiando e realizando vigilância em saúde e cuidado integral, é uma maneira efetiva de conter a pandemia, mas para isso necessita de mais investimentos.

Link do evento: <https://www.youtube.com/watch?v=GrFGiJmgnhc&feature=youtu.be>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

SEMINÁRIO

**A APS NO ENFRENTAMENTO À COVID-19:
A EXPERIÊNCIA DA FIOCRUZ E OS DESAFIOS PARA O FORTALECIMENTO DO SUS**

9H ÀS 12H

 **17 JUN**

COVID E ESCOLAS

A situação da Covid-19 no Brasil tem suas peculiaridades. Ao contrário do que especialistas, epidemiologistas e sanitaristas acreditavam, e a despeito de seu comportamento na China e Europa, o pico no número de casos, que ocorreu na Região Sudeste entre abril e junho, não foi seguido de uma queda com controle da pandemia. O que vimos ao longo dos meses foi uma manutenção em platô, com alta taxa de transmissão, girando um R em torno de 1,0.

Entre os maiores problemas causados pela pandemia está a situação de milhões de crianças, jovens e adolescentes sem aulas. A situação de fechamento das escolas que, até o mês de dezembro/2020, não estão com seu funcionamento presencial regularizado escancara ainda mais nossas disparidades socioeconômicas.

Para discutirmos os diferentes e complexos aspectos relacionados à saúde-escola-pandemia, foi criado o Grupo de Trabalho Retorno Escolar, pela Portaria 5.608 de 01/09/2020 da Presidência da Fiocruz.

O GT elaborou o documento: Contribuições para o Retorno às Atividades Escolares Presenciais no Contexto da Pandemia Covid-19, entre outros documentos. Tem mantido encontros regulares, acompanhando a situação epidemiológica e discutindo os riscos e vulnerabilidades a que as crianças, jovens e adolescentes estão sujeitos em decorrência de sua privação, muitas vezes completa, das ações de ensino, da convivência escolar e da proteção que o equipamento ESCOLA representa na vida dessas pessoas.

Além disso, o GT tem discutido junto a educadores e profissionais da educação as maiores dificuldades apresentadas para o retorno às atividades presenciais, protocolos sanitários, participação da comunidade escolar nas tomadas de decisão e os impactos para a saúde de crianças, jovens e adultos.

SAÚDE INDÍGENA

Frente à emergência da epidemia da Covid-19 a Fiocruz tomou a decisão estratégica de desenvolver um conjunto de ações de apoio à saúde das populações indígenas no âmbito desta pandemia, em parceria com diversas instituições. Destaca-se ainda participação na elaboração e implementação de projeto, construído pelo Grupo de Trabalho Pesquisadores da Área de Saúde Indígena da Fiocruz em articulação com a Secretaria de Saúde indígena do Ministério da Saúde: Contribuições Fiocruz ao enfrentamento da Covid-19 em populações vulnerabilidades: povos indígenas.

Há que se ressaltar que a execução das ações de saúde direcionadas aos povos indígenas são de responsabilidade da Secretaria Especial de Saúde Indígena e das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde. Entretanto, na conjuntura da emergência sanitária, e da complexidade logística em algumas regiões, tem sido estratégico as parcerias com organizações não-governamentais, organizações indígenas e outros órgãos públicos. A proposta de apoio aos povos indígenas se articula com os eixos das iniciativas da Fiocruz de enfrentamento à Covid-19 que são: (a) Apoio Diagnóstico; (b) Atenção à Saúde; (c) Pesquisa e Produção de medicamentos; (d) Informação e Comunicação; (e) Apoio às Populações Vulnerabilizadas. A partir desses eixos, foram organizados um conjunto das ações no contexto dos povos indígenas, e o Instituto Leônidas e Maria Deane e o Escritório Técnico Fiocruz Mato Grosso do Sul que elaboraram planos próprios.



APOIOS ESTRATÉGICOS

04



AVPAAPS APOIA ASAÇÕES INSTITUCIONAIS QUE TRAZEM O DESAFIO DE PENSAR NOVOS FORMATOS PARA ATENDER OS PROCESSOS QUE INTEGRAM ATIVIDADES INTER-UNIDADES.



REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO - FIOCRUZ

A rBLH-BR se configura como ação estratégica da Política Nacional de Aleitamento Materno e além de coletar, processar e distribuir leite humano a bebês prematuros e de baixo peso, os Bancos de Leite Humano (BLHs) realizam atendimento de orientação e apoio à amamentação.

Atualmente, a Rede possui 224 Bancos de Leite Humano distribuídos em todos os estados do território nacional, alguns com coleta domiciliar. A rBLH-BR conta ainda com 214 Postos de Coleta de Leite Humano (PCLH).

O modelo brasileiro é reconhecido mundialmente pelo desenvolvimento tecnológico inédito que alia baixo custo à alta qualidade, além de distribuir o leite humano conforme as necessidades específicas de cada bebê, aumentando a eficácia da iniciativa para a redução da mortalidade neonatal.

A coordenação da rBLH-BR está sediada na Fiocruz e tem suporte técnico de duas unidades no Rio de Janeiro: o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict). O coordenador é o pesquisador Dr. João Aprígio Guerra de Almeida, do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescentes Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz).

A VPAAPS partiu de uma articulação com a coordenação da rede com o propósito de acompanhar a implementação das ações referidas na Portaria 6059/2019 PR Fiocruz. Com o objetivo de propor novo modelo de governança

e elaboração de ações estratégicas interunidades da Fiocruz para o fortalecimento das capacidades científica, produtiva, tecnológica, gerencial e de garantia da qualidade da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, com o propósito de responder às demandas do SUS e dos países cooperantes, no âmbito da segurança alimentar e nutricional na atenção ao recém-nascido, ao lactente e de suporte assistencial a mulheres em processo de amamentação para rBLH.

Em função do novo cenário epidemiológico e da urgência de apresentar soluções de enfrentamento a Covid-19, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-Brasil) passou a direcionar seus esforços no sentido de superar esta crise sanitária, em seu âmbito de atuação. A vulnerabilidade do público-alvo da rBLH-Brasil se acentuou ainda mais neste contexto e demandou respostas mais rápidas, mais seguras e eficientes para minimizar os agravos à saúde dos recém-nascidos, em especial dos que nascem em condições de risco e que necessitam de hospitalização.

Diante disso, fez-se necessário readequar o desenho metodológico original do projeto, desenvolvendo soluções inovadoras que garantissem uma atuação a distância sem perda de eficiência, dando consecução ao alcance original da proposta e ampliando-o na direção de vencer as barreiras impostas pela pandemia assessoria a institutos governamentais e não governamentais, a profissionais, assim como a cidadãos, e é Centro de Referência para América Latina e Caribe, e Centro colaborador da OMS.



ARBOALVO

O controle e a vigilância das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* são prioridades do Projeto ArboAlvo, liderado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e pelo Programa de Computação Científica da Fiocruz (Procc). A iniciativa busca o desenvolvimento de uma metodologia para estratificação do território em áreas de risco de transmissão dos vírus dengue, zika e chikungunya, com base em parâmetros epidemiológicos, entomológicos, ambientais e sociodemográficos em cidades endêmicas para essas arboviroses.

A Portaria 326/2016 – PR/ Fiocruz, renovada em nossa gestão, foi criada para dar organicidade nesta iniciativa que é inter unidade.

A coordenação é da pesquisadora Dra. Nildimar Honorio do Laboratório de Mosquitos Transmissores de Hematozoários do Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz e coordenadora do Núcleo Operacional Sentinela de Mosquitos Vetores-NOSMOVE (Parceria DIRAC-IOC-VPAAPS). Atualmente coordena o projeto de estratificação de áreas de risco para dengue, Zika e chikungunya em cidades endêmicas brasileiras - ARBOALVO.

A iniciativa é fruto de demanda da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) e integra a rede internacional de pesquisa Dentarget, composta por cientistas, profissionais e gestores de diferentes países que se dedicam à busca por métodos alternativos para a prevenção e o controle da dengue e outras arboviroses, em especial na América Latina.

ESTRATÉGIA FIOCRUZ PARA A AGENDA 2030

A FIOCRUZ E A AGENDA 2030

Em 2017, a presidência da Fiocruz instituiu a “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030”, considerando a análise histórica, de conjuntura e prospecção de futuro da instituição. A estratégia incorpora o documento das Nações Unidas ao desenvolvimento estratégico e ao programa de trabalho da Fiocruz em médio e longo prazos, com um entendimento que parte da determinação social da saúde e de temas conexos dos estudos sociais de ciências, da ecologia de saberes e da teoria crítica sobre inovação e de modelos de desenvolvimento.

Entre outras ações para executar essa estratégia, a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) escolheram a Serra da Bocaina como laboratório para iniciar um monitoramento quadrienal da implementação da Agenda 2030 da ONU no contexto dos povos e comunidades tradicionais. A região foi escolhida pelo fato de o OTSS já atuar de forma a ressignificar os indicadores da Agenda 2030 e criar estratégias territorializadas de avaliação e monitoramento dos ODS tendo em vista as especificidades das comunidades tradicionais.

A VPAAPS atuou e apoiou a estruturação da Secretaria Executiva da Estratégia da Agenda 2030 da Fiocruz.

FIO-ENSAT POLÍTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR DA FIOCRUZ

Induzimos e participamos das discussões para elaboração do Termo de Referência do Primeiro Encontro de Saúde do Trabalhador da Fiocruz – Fio-ENSAT, estratégia de fortalecer a Política de Saúde do Trabalhador da Fiocruz – Fio-ENSAT.

Ações desenvolvidas:

O 1º encontro de Saúde do Trabalhador da Fiocruz (Fio-ENSAT) foi realizado em novembro de 2020 e possibilitou uma fundamentação histórica e política para discussão sobre a conjuntura nacional e a Saúde do Trabalhador, com o tema: O Estado brasileiro e a saúde dos trabalhadores da Fiocruz.

Mais informações no link:

https://intranet.fiocruz.br/intranet/ler_materia.php?id_materia=18969&id_secao=223&id_secao_menu=169-&vem_index=sim

Ocorreram outros dois encontros com discussões específicas por meio da realização de rodas de diálogo sobre temas relacionados à Saúde do Trabalhador da Fiocruz. O primeiro foi realizado em fevereiro, no Campus Fiocruz Brasília e debateu a Diversidade e inclusão no trabalho na Fiocruz: gênero, raça e acessibilidade. O segundo foi realizado em dezembro de 2020, no Campus Manguinhos e abordou o tema Saúde Mental e Trabalho na Fiocruz.

Os demais encontros programados foram suspensos em virtude da pandemia de Covid-19.

O FIOENSAT é uma construção coletiva de setores institucionais vinculados à Saúde do Trabalhador. Parceria com a VPGDI, a Coordenação de Saúde do Trabalhador da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (CST/Cogepe); o Cesteh da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP); e a representação dos trabalhadores, a Asfoc-SN.





GERAÇÃO DO CONHECIMENTO 05

A geração do conhecimento na VPAAPS em suas diversas áreas de atuação – orientou para o cumprimento da sua missão e o diálogo com a sociedade, e organizada de forma a produzir novas abordagens, alternativas e inovações que favoreçam a consolidação do SUS, por meio de um conjunto de ações e estratégias como publicações, atividades educativas e eventos científicos. Suas ações destacam o trabalho conjunto e a corresponsabilidade de comunicadores, educadores e pesquisadores e da importância da valorização dos saberes tradicionais.

De forma propositiva, a seguir estão algumas iniciativas.



CICLO DE DEBATES DE SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Tem por objetivo contribuir na atualização da produção, disseminação e compartilhamento de conhecimentos e tecnologias em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade, voltados para o fortalecimento e a consolidação do SUS e a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira. Realizado em caráter continuado, ocorreu nas Regiões Sudeste, Centro Oeste e Norte, com a participação das Unidades Regionais.

- **I Ciclo de Debates** - O olhar ampliado sobre questões relacionadas ao Ambiente: o olhar da ciência, da arte e da filosofia e a área de ambiente na Fiocruz, na interface desses olhares. **Rio de Janeiro. 2018.**
- **II Ciclo de Debates** - Epistemologias do Sul, ecologia política e vulnerabilidades, diálogo sobre a determinação socioambiental da saúde, na perspectiva do semiárido. Perspectiva sistêmica da seleção do cerrado no semiárido. **Brasília. 2019.**
- **III Ciclo de Debates** - Questões relacionadas à Saúde, o ambiente e a Saúde Indígena para o desenvolvimento da Amazônia – Malária, vulnerabilidade ambiental e território. **Manaus. 2019.**



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo CruzPATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

Ciclo de Estudos

SAÚDE E AMBIENTE,
SAÚDE DO TRABALHADOR
E EMERGÊNCIA EM SAÚDE

COVID 19

22/04

Primeira sessão

10h às 12h

Segunda sessão

14h30 às 16h30

CICLO DE ESTUDOS

O Ciclo de Estudos é uma atividade da Fiocruz como Centro Colaborador OPAS/OMS em Saúde Pública e Ambiente, e realizado em caráter continuado, com participação ativa da Câmara Técnica de Saúde e Ambiente da Fiocruz. Tem como objetivos ampliar a discussão sobre questões relacionadas à área de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade; possibilitar uma discussão interdisciplinar sobre a temática em pauta; possibilitar um olhar ampliado e prospectivo sobre a situação em questão; incentivar a realização de análises e estudos sobre a relação Covid-19, saúde, ambiente e sustentabilidade.

Realizou a seguinte atividade: Seminário sobre Saúde e Ambiente, Saúde do Trabalhador e Emergência em Saúde – Covid-19 em 2020. O objetivo do Ciclo de Estudos foi aprofundar o conhecimento sobre a Pandemia de Covid-19.

RODAS DE CONVERSAS

Teve como tema inicial, Novo Modelo de Financiamento do SUS com as participações do MS, Conass e Conasems. A Roda de Conversa, Federalismo, Gestão Governamental e Processo Decisório no Cenário Atual: Desafios para o SUS foi realizada considerando a publicação da Portaria Ministerial 3.992/17 que introduz mudanças significativas nas relações intergovernamentais na gestão e financiamento do SUS, e debateu os desafios para um efetivo atendimento às necessidades locais de saúde, no contexto atual de regionalização setorial.

IV SEMINÁRIO SAÚDE AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE



RELATÓRIO FINAL

IV SEMINÁRIO NACIONAL DE SAÚDE,
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Série Fiocruz – Eventos Científicos
2017

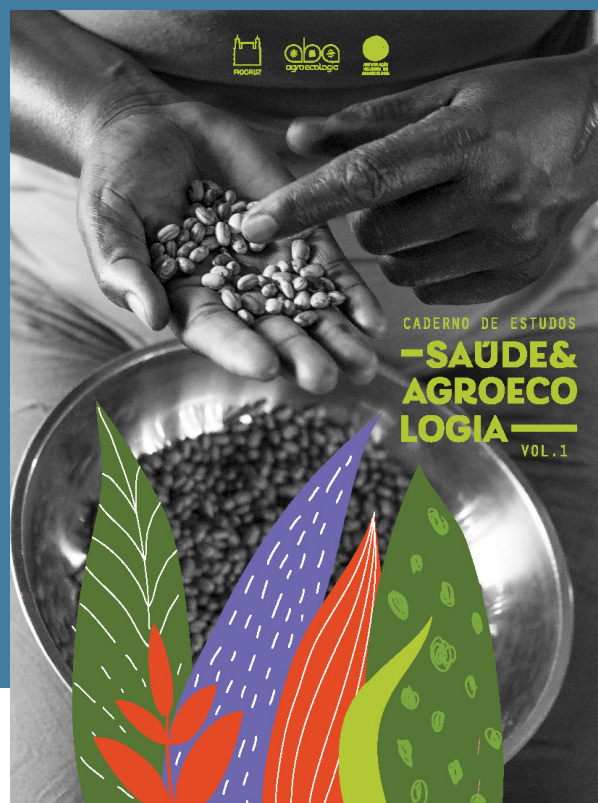
O IV Seminário de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz teve como objetivos, avaliar os progressos alcançados pela instituição, identificar lacunas e apontar estratégias para enfrentamento de desafios futuros.

O seminário foi composto de dois blocos. No primeiro bloco, ocorreram mesas redondas e exposições, seguidas de debates, sobre os resultados alcançados e os desafios contemporâneos e futuros, com definição de diretrizes para elaboração de teses deste eixo para o VIII Congresso Interno, realizado em dezembro de 2017. O público deste primeiro bloco foi integrado por pesquisadores da Fiocruz, representantes de outras instituições acadêmicas e representantes do movimento social organizado.

O segundo bloco consistiu numa rede de oficinas de trabalho para aprimoramento e validação dos documentos institucionais temáticos de saúde e ambiente, a saber: Agrotóxicos e Saúde; Biodiversidade e Saúde; Clima e Saúde; Grandes Empreendimentos e Saúde; Saúde dos Povos do Campo, da Floresta e Água e Saúde do Trabalhador.

A publicação do Relatório do IV Seminário Saúde Ambiente e Sustentabilidade, compõem um conjunto de publicações institucionais sobre eventos científicos.

ENCONTRO DIÁLOGOS E CONVERGÊNCIAS EM SAÚDE E AGROECOLOGIA



Realizado em novembro de 2018 no Quilombo do Campinho da Independência, Paraty/RJ. O encontro foi organizado pela Fiocruz em conjunto com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e o Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba.

Encontro da Fiocruz Diálogos e Caminhos em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade Realizado em dezembro de 2019 teve como objetivo geral visitar e atualizar a agenda de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz, tendo como referência os desafios teóricos e práticos contemporâneos, as missões e diretrizes institucionais da Fiocruz, do MS e do SUS, bem como a Agenda 2030 e demais agendas internacionais. Discutiu as estratégias para atuação sobre a determinação socioambiental da saúde nas diferentes escalas territoriais visando promover o uso racional e ecologicamente equilibrado de recursos naturais em defesa da vida. Foram também discutidos os aspectos relacionados aos principais problemas contemporâneos em saúde, ambiente e sustentabilidade, estratégias de governança institucional para o enfrentamento desses desafios, e atores-chave para tal.

ENCONTRO DA FIOCRUZ DIÁLOGOS E CAMINHOS EM SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

120 ANOS
PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

Encontro da Fiocruz sobre
**Diálogos e
Caminhos em
Saúde, Ambiente
e Sustentabilidade**

Período: 18 e 19 de dezembro de 2019

Local: Rio de Janeiro

Horário: 9h às 17h

Realizado em dezembro de 2019 teve como objetivo geral visitar e atualizar a agenda de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz, tendo como referência os desafios teóricos e práticos contemporâneos, as missões e diretrizes institucionais da Fiocruz, do MS e do SUS, bem como a Agenda 2030 e demais agendas internacionais. Discutiu as estratégias para atuação sobre a determinação socioambiental da saúde nas diferentes escalas territoriais visando promover o uso racional e ecologicamente equilibrado de recursos naturais em defesa da vida. Foram também discutidos os aspectos relacionados aos principais problemas contemporâneos em saúde, ambiente e sustentabilidade, estratégias de governança institucional para o enfrentamento desses desafios, e atores-chave para tal.

1ª CONFERÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ



1ª Conferência
de Promoção da
Saúde da FioCruz

A 1ª Conferência de Promoção da Saúde da FioCruz foi um marco para a FioCruz. Realizada em abril e julho de 2019, foi um resultado do histórico e do grande acúmulo da instituição no campo da promoção da saúde. Teve como objetivo incentivar a reflexão sobre os desafios teóricos e práticos da Promoção da Saúde e fortalecer as ações desenvolvidas institucionalmente na temática de forma integrada. A conferência objetivou ainda fomentar discussões em temas estratégicos contando com a participação de toda a comunidade FioCruz, movimentos sociais, gestores governamentais incluindo o Ministério da Saúde, universidades e organizações de saúde nacionais e internacionais como Abrasco, OPAS/OMS, DNDi e MSF, visando potencializar as ações institucionais interna e externamente na perspectiva de uma ciência aberta, cidadã e contra hegemônica. A 1ª Conferência de Promoção da Saúde da FioCruz foi um evento interno sem precedentes, contando com mais de mil participantes entre inscritos, palestrantes e colaboradores. Contou com diversas palestras, atividades culturais, PICS, alimentação saudável, rodas de conversa, exposição e oficinas de tecnologias sociais



1º FÓRUM POPULAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA FIOCRUZ E NÚCLÉOS POPULARES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

O Fórum Popular de Promoção da Saúde foi realizado durante a 1ª Conferência de Promoção da Saúde em 2019 e tem como objetivo o fortalecimento comunitário. Reúne líderes de comunidades urbanas do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense em situação de vulnerabilidade socioambiental e associações de portadores de doenças raras e negligenciadas. Seu 1º Encontro foi realizado durante a 1ª Conferência de Promoção da Saúde. Com 300 inscritos, o Fórum Popular de Promoção da Saúde possibilitou o diálogo entre academia, movimentos sociais e gestores municipais em uma série de atividades que incluíram mesas redondas, rodas de conversa e oficinas de tecnologias sociais. Além disso, o 1º Fórum Popular de Promoção da Saúde realizou na tenda da Ciência Virgínia Schall a “1ª Oficina Popular para o Enfrentamento dos Determinantes Sociambientais da Saúde, contribuindo para a formulação dos Núcleos Populares de Promoção da Saúde, que atuarão em nível local para o cumprimento dos ODS da agenda 2030. A partir da oficina de gestão realizada em 2019 pela VPAAPS, os Núcleos Populares de Promoção da Saúde passaram a fazer parte da agenda integrada e prioritária da VPAAPS.



PUBLICAÇÕES

- ▶ Série Fiocruz: Documentos Institucionais. Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade; coordenador Guilherme Franco Netto; organizadores, Guilherme Franco Netto, Juliana Wotzasek Rulli Villardi, Virginia MA Leite de Almeida. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2018. 8 volumes.
- ▶ Caderno de estudos: Saúde e Agroecologia. vol. 1/ organizadores: André Campos Burigo, Bernardo Amaral Vaz, Flávia Londres, Guilherme Franco Netto, Marco Antônio Carneiro Menezes, Marília Emília Lisboa Pacheco, Natália Almeida Souza, Paulo Petersen; tradução, Khabiro Traduções. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: ANA: ABA-Agroecologia, 2019.
- ▶ Gallo, Edmundo. O território pulsa: territórios sustentáveis e saudáveis para a promoção da saúde e do desenvolvimento sustentável territorializado. Organizado, Edmundo Gallo, Vagner do Nascimento. Paraty, RJ, Fiocruz, 2019.
- ▶ Franco Netto G, Villardi JWR, Machado JMH, Sousa MS, Brito IF, Santorum JA, Ocké-Reis CO, Fenner ALD. Vigilância em Saúde Ambiental brasileira: reflexões e contribuição ao debate da 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. Ciências e Saúde Coletiva, 22(10) 3137-3148. 2017.



- ▶ Garzoni, L.R.; Rocha, RCM; Todor, R.; Araujo-Jorge, TC. Uso e produção de imagens em oficinas de CienciArte com Ecologia de Saberes para a Promoção da Saúde. REVISTA EM ABERTO - INEP, v. v. 31, p. 107-124, 2018.
- ▶ Garzoni, L.R. Doença de Chagas no Brasil: ações integradas para ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento. INFORMATIVO Plataforma de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas - DNDI, p. 9 - 9, 01 jul. 2018.
- ▶ Lima NT, Franco Netto G. Democracia é Saúde: direitos, compromissos e atualização do projeto da Saúde Coletiva. Editorial. Cad. Saúde Pública, 34 (7), 2018.
- ▶ Villardi, J.W.R., Almeida, V.M.L., Franco Netto, G. Saúde, Ambiente e Sustentabilidade na Fiocruz: Histórico e Governança. Periódicos. UFFS. 2018.
- ▶ OPAS/OMS. Chagas Disease in the Americas: A Review of the Current Public Health Situation and a Vision for the Future. REPORT: CONCLUSIONS AND RECOMMENDATIONS. Washington, D.C., 3-4 May 2018.



COOPERAÇÕES

A FIOCRUZ E A VPAAPS VÊM BUSCANDO JUNTAMENTE COM AS UNIDADES ESTABELECEER INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL A PARTIR DE COOPERAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, COM O OBJETIVO DE VIABILIZAR SUAS AÇÕES TENDO COMO IDEIA-FORÇA A ARTICULAÇÃO EM REDE E A COOPERAÇÃO ESTRUTURANTE. ESSAS COOPERAÇÕES BUSCAM APROFUNDAR PARCERIAS E SE TRADUZEM NA AMPLIAÇÃO DO INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO E DE EXPERIÊNCIAS.

06

ENTRE SEUS PARCEIROS, DESTACAM-SE:



UNIVERSIDADE COOPERATIVA INTERNACIONAL - LUCI

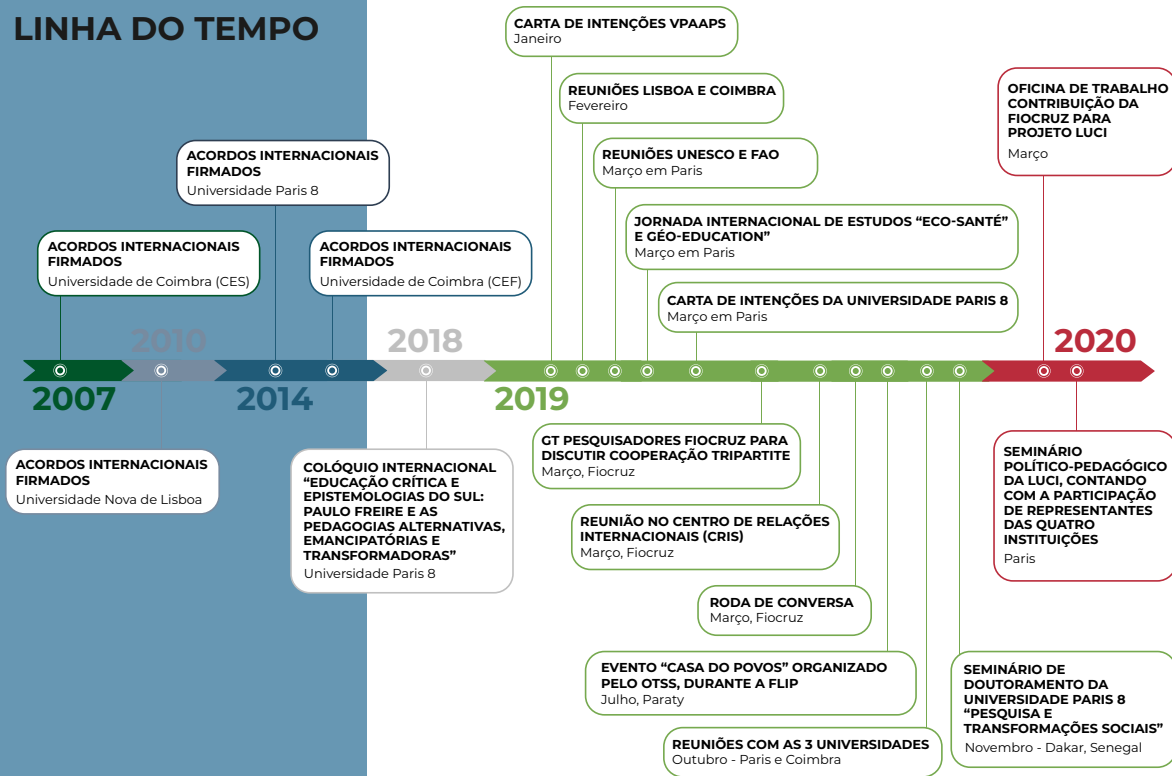
A iniciativa desta cooperação, por meio da VPAAPS, tem sua origem em 2018, durante a participação da Fiocruz no Colóquio Internacional “Educação Crítica e Epistemologias do Sul: Paulo Freire e as Pedagogias Alternativas, Emancipatórias e Transformadoras” organizado pela Universidade de Paris 8 em comemoração aos 50 anos de sua fundação. Em janeiro de 2019, foi assinada uma carta de intenção de cooperação entre a Fiocruz e U. Paris 8, que intencionava envolver outras universidades.

O projeto da Universidade Cooperativa Internacional e do Fórum Internacional de Comunidades Tradicionais, que contou com a presença de representantes das U. Paris 8, Coimbra e Nova de Lisboa, foi um dos resultados do evento “Casa dos Povos”, organizado pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) e pelo Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba (FCT), no período de 11 a 14 de julho de 2019) em Paraty. Este evento possibilitou a integração do diálogo entre a Fiocruz, a Universidade de Paris 8, o Centro de Ecologia Funcional (CEF) da Universidade de Coimbra, e a Universidade Nova de Lisboa. Nos passos subsequentes, o Centro de Ciências Sociais (CES) da Universidade de Coimbra também manifestou interesse em se somar à cooperação.

Pretende-se com esta cooperação construir uma estratégia visionária e inspiracional por meio de mecanismos e processos capazes de fornecer respostas aos desafios contemporâneos diante das diversas crises em curso de natureza social, econômica, democrática, sanitária e ecológica. Espera-se que o processo de cooperação, a ser desenvolvido de forma colaborativa entre as partes, contribua para um pensamento inovador, onde tais crises aprofundem o conhecimento sobre a determinação socioambiental do processo saúde-doença, neste momento crucial da humanidade, em que uma pandemia de magnitude inédita nos últimos cem anos, a pandemia do Covid-19, assola o planeta. Esta gravidade traz a urgência de uma reflexão sobre o enfrentamento de crises que há décadas expõem os limites da dita modernidade que se expandiu da Europa para o resto do mundo há pelo menos quinhentos anos.

O objetivo da Universidade Cooperativa Internacional (LUCI) é promover e fortalecer a troca de saberes, metodologias e experiências vividas por diferentes povos em sua resistência nos seus territórios contra as soberanias extrativistas, sejam elas epistemológicas, ambientais, sanitárias, humanitárias ou educativas, como forma de apoiar a transformação social. A LUCI está localizada no Campus Condorcet em Aubervilliers, França, (www.campus-condorcet.fr/le-campus/site-d-aubervilliers-1) é uma rede de diálogo de saberes, investigação e formação através da investigação no âmbito da Agenda da Saúde das Nações Unidas para 2030.

LINHA DO TEMPO



AÇÕES DESENVOLVIDAS:

Em janeiro de 2019 ocorreu a assinatura da carta de intenções da VPAAPS para desenvolver ações com a Universidade Paris 8. Em fevereiro foram realizadas reuniões em Lisboa e Coimbra, e a participação no Seminário Internacional "Transformações Sociais e Educação Crítica", organizado pela Universidade Paris 8.

Em março de 2019 em Paris, a Fiocruz participou de eventos como duas reuniões na UNESCO, incluindo evento da FAO, participação na Jornada Internacional de Estudos "Eco-Santé" e Géo-Education", reunião no Departamento de Relações Internacionais, reunião e oficinas com pesquisadores do Laboratório Experice e representante do CES Coimbra e a reitora da U. Paris 8 que resultou na carta de intenção desta universidade em ter uma cooperação comum entre as diferentes instituições envolvidas nas ações de saúde, ambiente e justiça social. Na Fiocruz como desdobramento destas ações foram realizadas reuniões do primeiro Grupo de Trabalho de pesquisadores da Fiocruz pensando inicialmente em uma Cooperação Tripartite.



II Oficina de Trabalho

COOPERAÇÃO ENTRE O FIOCRUZ E A UNIVERSIDADE PARIS 8, UNIVERSIDADE DE COIMBRA, CENTRO DE ECOLOGIA FUNCIONAL, CEF, E CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS - CES, E UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, NA PERSPECTIVA DO PROJETO DA UNIVERSIDADE COOPERATIVA INTERNACIONAL.

30 JUL
9h às 13h

LUCI

Em julho de 2019, ocorreram na Fiocruz a reunião com as pesquisadoras das três instituições no Centro de Relações Internacionais (CRIS), e a Roda de conversas com o GT ampliado de pesquisadores da Fiocruz.

Em novembro de 2019, a Fiocruz participou do Seminário de Intercambio de Pesquisas em Saúde com jovens doutores de países da África, Europa e América Latina, organizado pela U. Paris 8, em Dakar, Senegal.

Em julho de 2020, foi realizada a II OFICINA DE TRABALHO - PROJETO LUCI, "Cooperação com a Universidade Paris 8, Universidade de Coimbra (Centro de Ecologia Funcional - CEF e Centro de Estudos Sociais - CES) e Universidade Nova de Lisboa, na perspectiva do Projeto da Universidade Cooperativa Internacional – "LUCI". A oficina foi realizada por videoconferência e transmitida pelo YouTube da Vídeo Saúde (<https://www.youtube.com/VideoSaudeFIO>) e seus resultados fazem contribuíram para a proposta coletiva da Fiocruz na construção do Projeto da Universidade Cooperativa Internacional – LUCI, que seria apresentada no evento internacional em outubro, adiado devido a pandemia da Covid-19.

Em setembro de 2020, foi realizada uma reunião com os representantes internacionais da cooperação, na qual foram discutidas as contribuições conceituais dos parceiros, e a organização do evento internacional no Campus Condorcet.

Em novembro de 2020, a Fiocruz participou do Seminário "Uma Educação Cooperativa para uma Resiliência Cooperativa" em Dakar, no Senegal, como parte da ampliação da discussão da LUCI na África. Neste evento também foram realizadas reuniões com representantes de universidades africanas, e da representante da Unesco na África Subsariana responsável pelas discussões sobre Transição Agroecológica no continente.



TERMO DE COOPERAÇÃO COM O MÉDICOS SEM FRONTEIRA - MSF

Há alguns anos a VPAAPS desenvolve ações em parceria com o MSF Brasil por meio de convênio firmado entre a Fiocruz e o MSF. Com o advento da pandemia, essas ações foram direcionadas ao controle da doença, tanto no quesito assistência quanto na capacitação dos profissionais para atendimento seguro e na elaboração de fluxos assistenciais adequados, com menor risco de contaminação para profissionais de demais pacientes, em especial para os profissionais do Complexo Hospitalar.

As ações também se estenderam em capacitações para os profissionais da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Manguinhos e para a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com a capacitação de profissionais da Clínica da Família Vítor Valla e do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF).

DIA INTERNACIONAL DO AR LIMPO PARA O CÉU AZUL - “*CLEAN AIR FOR BLUE SKIES*”

A Fiocruz, como Centro Colaborador em Saúde Pública e Ambiente da Organização Mundial da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde (OMS/OPAS), por meio da VPAAPS, realizou a primeira celebração do Dia Internacional do Ar Limpo para o céu azul (*clean air for blue skies*), que estabelecerá o precedente para um novo dia internacional importante para o ar limpo a ser celebrado anualmente na instituição.

A poluição do ar é o maior risco ambiental para a saúde humana e uma das principais causas evitáveis de morte e adoecimento em todo o mundo. O ar puro é importante para a saúde e o dia a dia das pessoas, afetando desproporcionalmente mulheres, crianças e idosos, e também provocando impacto negativo nos ecossistemas.

No cenário atual de transmissão em larga escala de Covid-19, o Dia assume um papel ainda mais importante na necessidade urgente de abordar a poluição do ar e os desafios que ela representa, ao mesmo tempo em que se une ao movimento em direção à sustentabilidade em nível individual, nacional e global. O evento foi realizado em setembro de 2020, numa parceria da Fiocruz com o Ministério da Saúde e a OPAS.

SEMINÁRIOS “A APS NO ENFRENTAMENTO À COVID-19: A EXPERIÊNCIA DA FIOCRUZ E OS DESAFIOS PARA O FORTALECIMENTO DO SUS

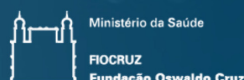
Organização: VPAAPS – GT Atenção; VPEIC; GEREB.

O objetivo do Seminário foi aprofundar o debate sobre a contribuição da APS no enfrentamento da pandemia de Covid-19, a partir da análise das experiências da Fiocruz nesse âmbito – no apoio à assistência, na cooperação, no fomento à pesquisa e na educação, das lições apreendidas e dos desafios evidenciados para o fortalecimento da APS e do SUS no período pós-pandemia. Foram realizadas duas atividades em 2020 (junho e outubro). As questões norteadoras foram: Quais os principais avanços e dificuldades da APS no SUS no cenário pré-pandemia? Quais são as possibilidades e limites da APS diante da pandemia COVID-19? Como se caracterizam as experiências da Fiocruz no enfrentamento da pandemia, no âmbito da APS? Que lições elas trazem? Quais os principais desafios para o fortalecimento da APS no SUS?

SEMINÁRIO

O enfrentamento da pandemia de Covid-19

sob a perspectiva dos profissionais da APS



QUINTA, 8 DE OUTUBRO

9h às 12h

 **YouTube /VideoSaudeFIO**
LIVE



DISCIPLINAS E CURSOS

As atividades de extensão relacionadas a geração do conhecimento na Fiocruz são desenvolvidas coadunadas à pesquisa científica e ao ensino, como parte de estratégias para o enfrentamento dos determinantes socioambientais da saúde e a redução das inequidades em saúde a partir da perspectiva da determinação social da saúde.

Além das atividades de extensão, a equipe da VPAAPS está envolvida na coordenação de diversas disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação stricto sensu da Fiocruz.

- ▶ Disciplina “Determinação socioambiental da saúde nos territórios”. ENSP. 2018.
- ▶ Disciplina “Vigilância em saúde ambiental e da saúde do trabalhador e da trabalhadora – e a determinação socioambiental da saúde nos territórios”. ENSP. 2018
- ▶ Disciplina “Promoção da saúde e Agenda 2030”. IOC. 2019
- ▶ Disciplina “Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. GEREB. 2017 – 2020.
- ▶ Curso “Saúde comunitária: uma construção de todos”. IOC. Anual
- ▶ Curso Internacional de “Avaliação de Impacto e efetividade de projetos e intervenções em promoção da saúde”. Parceria entre ENSP e IOC. 2019
- ▶ Workshop internacional em tecnologias digitais móveis para controle e monitoramento de reservatórios e vetores de agentes infecciosos. 2018.
- ▶ Cursos para a melhoria da qualidade na assistência, tendo como diretriz o manual ONA/2018. Parceria com a CQuali e a MMP Consultoria. Todos os cursos tiveram a colaboração da Escola Corporativa.
- ▶ Curso de capacitação de profissionais de saúde do estado do Pará para diagnóstico clínico da Doença de Chagas. Projeto do Programa Translacional FioChagas envolvendo pesquisadores do INI e do IOC e a Secretaria Estadual de Saúde do Pará. Ao longo do período 2017-2020.



CONTRIBUIÇÕES NAS DISCUSSÕES TEMÁTICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A VPAAPS, ao longo do período de 2017/2020, realizou parceria importante com diversas Instituições, Órgãos e Movimentos Sociais como contribuição em discussões temáticas nacionais e internacionais, fundamentais ao fortalecimento do SUS e aos problemas coletivos de saúde, relacionadas às suas áreas de atuação seja da elaboração de Termos de Referência de eventos, ações de relatório técnico científica como no planejamento e organização dos mesmos. Participando em painéis, mesas-redondas ou representando a Instituição. As atividades de destaque estão listadas abaixo.

- ▶ Caravanas Agroecológicas. 2017
- ▶ Expresso Chagas 21. 2019
- ▶ 6º Congresso da International Ecopsychology Society. Vila Serrena, Lavage, Uruguai. 2017
- ▶ 7º Annual Lemman Dialogue. University of Illinois. 2017
- ▶ 1º Global Sustainable Technology & Innovation Conference (G-STIC), Brussels, Belgium. 2017
- ▶ 2º Global Sustainable Technology & Innovation Conference (G-STIC), Brussels, Belgium. 2018
- ▶ Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. 2018
- ▶ First WHO Global Conference on Air Pollution and Health: Improving Air Quality, Combating Climate Change. Geneva, Switzerland. 2018
- ▶ OPAS. Chagas Disease in the Americas: A Review of the Current Public Health Situation and a Vision for the Future. REPORT: CONCLUSIONS AND RECOMMENDATIONS
- ▶ Washington, D.C., 3-4 May 2018
- ▶ Congresso de Medicina Tropical (MedTrop e Chagas Leish). 2018
- ▶ Seminário Internacional Desenvolvimento, Governança Territorial e Saúde: Determinantes Sociais da Saúde na Região Norte. 2018
- ▶ IX Reunião Internacional da Rede WATERLAT GOBACIT - “Água, Direitos e Utopias: Prioridades no Processo de Democratização da Política das Águas”, João Pessoa, Paraíba. 2018
- ▶ Feira de Soluções para a Saúde – Saúde Única para Territórios Saudáveis e Sustentáveis, em Bento Gonçalves (RS) e em Fortaleza, Ceará. 2018

- ▶ II Reunião do Fórum dos Países da América Latina e Caribe sobre Desenvolvimento Sustentável. Santiago, Chile. 2018
- ▶ Reunião sobre o 1º Termo Aditivo do Acordo de Cooperação entre a Fiocruz e a Universidade do Minho. Braga, Portugal. 2018.
- ▶ 3º Global Sustainable Technology & Innovation Conference (G-STIC), Brussels, Belgium. 2018
- ▶ Fórum Mundial Alternativo das Águas. 2018
- ▶ Seminário de Saúde e Agroecologia e no IV ENA. 2018
- ▶ Fórum Mundial da Água. 2018
- ▶ Encuentros Globales por la Salud Universal: Miradas, Acuerdos y Acciones para las Américas. Universidad de Antioquia, Medellin, Colombia. 2018
- ▶ Reunião na Universidade de Coimbra sobre as expectativas, objetivos e mecanismos de constituição da Universidade Colaborativa Internacional. Coimbra, Portugal. 2018
- ▶ Seminário “Lutas Sociais e Encontro de Saberes: Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde”. 2018
- ▶ Reunião da Red de Investigación e Innovación en Salud y Medioambiente de América Latina y el Caribe – UDUAL, Universidad Central del Ecuador, Quito-Ecuador. 2018
- ▶ II Jornada Científica Pediátrica “Os Desafios do Cuidado com Crianças com Condições Crônicas Complexas em Domicílio e no Hospital” em parceria com o IFF/Fiocruz. 2018
- ▶ 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. 2018
- ▶ Reunião na Universidade Paris 8. 2018
- ▶ Conferência Nacional de Saúde - 16ª Conferência Nacional de Saúde - Brasília. 2019
- ▶ Seminário Internacional de Doutorado “Pesquisa-Ação e Transformação Social”, organizado pela Escola de Pós-graduação da U. Paris 8 e pela Escola de Pós-graduação THOS da Universidade Cheik Ante Diop. Dakar, Senegal. 2019
- ▶ Feira de Soluções para a Saúde, Fortaleza, Ceará com Painel: “Água como bem comum e Direito Humano”. 2019
- ▶ Seminário Futuro da Saúde Digital. 2019
- ▶ 10º Simpósio de CienciArte. 2019.
- ▶ 1º Congresso de Condições Crônicas Pediátricas do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (IFF/Fiocruz). 2019
- ▶ Seminário Nacional de Saneamento, Saúde e Direitos Humanos na Agenda 2030 em parceria com OPAS, Brasília. 2019
- ▶ Encontro Regional “Assegurando Água, Saneamento e Higiene para Unidades de Saúde para alcançar a Saúde Universal”. 2019
- ▶ Seminário de comemoração de 10 anos de existência do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Saúde Socioambiental (NEPSSA) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus da Baixada Santista. 2019
- ▶ Congresso Brasileiro de Agroecologia. 2019, 2020

DESAFIOS E AGENDAS PROSPECTIVAS



**FOMENTAR ESTRATÉGIAS
QUE FACILITEM O ACESSO À
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E AO
CONHECIMENTO NA BUSCA PELA
EQUIDADE E PELA SUPERAÇÃO
DAS DESIGUALDADES**

A apresentação das propostas a seguir é fruto do trabalho realizado e acúmulo das discussões do período dessa gestão (2017 – 2020), que encerramos com o lançamento da Câmara Técnica Integrada. Foram elencados grandes desafios a serem enfrentados e novas propostas de agendas para a Fiocruz, que conclui e observa a necessidade de que as estratégias sejam integradas, intersetoriais, operacionalizadas por meio de ações coordenadas entre diferentes sujeitos, o Estado, a sociedade civil, entre outras, para a promoção da saúde da população e do indivíduo.

Os desafios da saúde no Brasil são múltiplos e complexos, atualmente vivemos o controle da Pandemia e a organização do sistema para a vacinação contra a Covid-19, apontando para a necessidade de se estabelecer arranjos mais cooperativos e eficientes, que gerem ações mais efetivas em uma atuação coordenada. O enfrentamento desses desafios exige uma abordagem integrada em múltiplas dimensões: interinstitucional, multidisciplinar, plurissetorial, capaz de conjuntamente enfrentar os grandes problemas de Saúde Pública, as grandes questões da Saúde Coletiva.

07



A amplitude e a complexidade dos entrelaçamentos entre os campos de atuação da VPAAPS (Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde) constituem um desafio metodológico e de Gestão, requerem ousadia política, ação estratégica e inovação, e articulação da ampla rede de parceiros governamentais e não governamentais. Daí a proposta da **Integração** como eixo na prospecção da agenda da VPAAPS reconhecendo a transversalidade das áreas de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde como estratégia política e prática de gestão norteadora das suas ações.

A seguir os desafios para a Fiocruz na perspectiva do Fortalecimento do SUS, do Protagonismo da Atenção Primária em Saúde, da integração da Atenção Primária em Saúde com a Vigilância em Saúde, especialmente nos avanços na consolidação da vigilância popular em saúde e a nova era da Informação e do Conhecimento.

Fomentar estratégias que facilitem o acesso à **informação científica** e ao conhecimento na busca pela equidade e pela superação das desigualdades é outro desafio. Informações epidemiológicas, normativas, socioeconômicas, demográficas e sobre recursos físicos e humanos, oriundas de dados de qualidade, são capazes de revelar a realidade da situação de saúde da população, evidenciando vantagens e problemas prioritários. No Brasil, existem numerosas fontes de informação disponíveis, ricas em diversidade e complexidade. Os sistemas nacionais de informação em saúde existentes, desenvolvidos

e operados pela Instituição dispõem de bases de dados amplamente acessíveis, embora não integradas. Propiciar a integração de tais informações é o desafio.

Desafio estratégico é a **Ressignificação o Centro Colaborador de Saúde Pública e Ambiente OPS/OMS da Fiocruz** estabelecendo maior integração com outros centros colaboradores, e um papel articulador nas relações internacionais referentes à saúde pública e ambiente, fortalecendo a relação SUL/SUL, o escritório da Fiocruz Moçambique/África, a rede UDUAL, e o apoio ao trabalho nas fronteiras, incluindo ações, projetos e agendas de suporte à iniciativas executadas no conjunto de Unidades e Órgãos da Instituição e suas cooperadas.

Outra agenda importante é a de **Qualidade do ar e Saúde**. A poluição do ar ambiente é o principal fator de risco ambiental para a saúde humana. Segundo a OMS, 9 em cada 10 pessoas respiram ar contendo altos níveis de poluentes, com cerca de 7 milhões de mortes prematuras atribuídas à poluição do ar a cada ano. Além disso, é responsável pelo desenvolvimento, exacerbação e morte por doenças crônicas e agudas.

Da mesma forma, o reforço ao campo da **Saúde e Agroecologia** como modelo alternativo de produção agrícola e no aprofundamento da relação saúde e agroecologia, ampliando diálogos e convergências de ações intersetoriais, interinstitucionais e de fortalecimento da participação social incluindo instituições de pesquisa e o SUS.

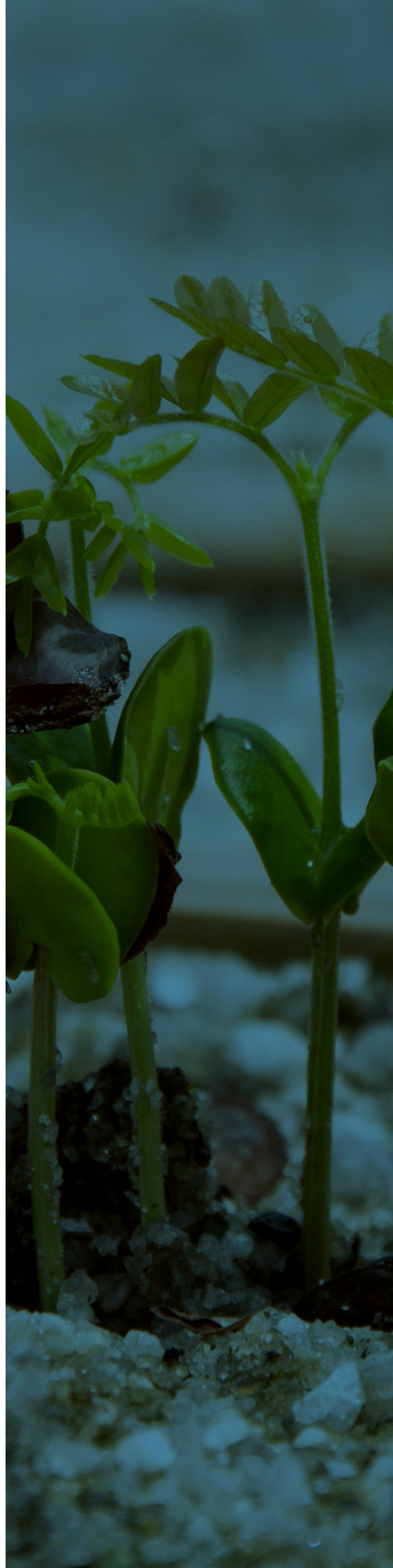
As ações de **água e saneamento** requerem uma maior integração entre as unidades da Fiocruz, visando à consolidação de uma política institucional e desdobramentos no campo da pesquisa, com o fortalecimento da capacidade laboratorial e de monitoramento ambiental, inclusive dos projetos de intervenção nos territórios. A articulação e o diálogo intersetorial e entre diversos segmentos (as populações, gestores, governantes) são essenciais para contribuir com a garantia do direito universal à água e ao saneamento.

E, o aprofundamento da discussão da **Vigilância Popular em Saúde** surge como necessidade de ampliar a autonomia das populações quanto aos processos de saúde e a construção de um conhecimento compartilhado entre a ciência tradicional e o saber popular.

A discussão sobre **Vulnerabilidades e Saúde** está colocada. O conceito de Vulnerabilidade têm sido foco de debate na Saúde Coletiva, sendo o desafio propiciar tecnologias, dispositivos e instrumentos que apoiem a construção de práticas qualificadas, para responder às necessidades dos grupos sociais que mais carecem de apoio para conquistar autonomia para viver a vida com qualidade e a consecução do autocuidado, no cenário da equidade e da justiça social.

Uma **Agenda Integral de Saúde Indígena** numa perspectiva de integralidade das áreas de ambiente, atenção e promoção da Saúde da VPAAPS e da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, se apresenta pelo reconhecimento da necessidade da implantação de um subsistema de saúde específico representa o reconhecimento dos direitos sociais no campo da política pública de saúde e um forte movimento de inclusão social. A proposta desta agenda deve estar orientada para o fortalecimento do SUS, suas diretrizes, estratégias e ações. A atenção integral à saúde indígena, bem como o saneamento e vulnerabilidade socioambiental, em consonância com as políticas e os programas do SUS, devem observar as práticas de saúde tradicionais indígenas.

A discussão da constituição de um **Programa Institucional de Atenção à Saúde**, se faz necessária, no âmbito da Fiocruz, buscando elencar as particularidades e peculiaridades de cada unidade e serviço, e deve se caracterizar como um instrumento político institucional que espelhe a sua natureza inovadora e protagonista na qualificação e consolidação da assistência à saúde, permitindo a incorporação das orientações políticas e práticas no âmbito da instituição e, no reconhecimento dos seus limites e potencialidades junto com os pares e parceiros, e a ampliação do debate e a oferta de melhores respostas às necessidades de saúde da população brasileira.



Deve estar em consonância com as diretrizes para a estruturação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia para superar a fragmentação da atenção e da gestão nas Regiões de Saúde, e aperfeiçoar o funcionamento político-institucional do SUS.

Uma agenda de **Doenças Crônicas** se apresenta como estratégica em resposta ao *13th General Programme of Work* para o período (2019-2023), que aponta as doenças crônicas não transmissíveis como prioridade. As doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por mais de 72% das causas de mortes no Brasil. São importantes causas de mortalidade no país, além de causarem outras enfermidades que afetam a capacidade e a qualidade de vida da população adulta.

A **Saúde digital** é uma área que vem ganhando espaço nos debates sobre o futuro dos sistemas de saúde nos últimos anos, principalmente a partir da OMS que provoca os países-membros a priorizarem o desenvolvimento, a avaliação, implementação e expansão da utilização das tecnologias digitais como uma forma de promover acesso universal, equitativo e acessível à saúde.

Reforço ao campo da **Comunicação e informação em saúde** como área estratégica da VPAAPS, com grandes desafios a serem enfrentados e agendas prospectivas para atuação institucional de forma integrada, contribuindo para a democratização de informações e conhecimentos em ambiente, atenção e promoção da saúde, e que estarão disponíveis no novo portal da VPAAPS.

Outros desafios são identificados, como uma **Sala de Situação em Saúde Permanente**. Esta proposta requer aprofundamento conceitual e metodológico. Compreender o caráter estratégico de uma 'sala de situação em saúde permanente' pressupõe analisá-la no contexto político-institucional. Buscar o aprimoramento desta iniciativa requer concentrar esforços na instauração de uma cultura do uso da informação para a tomada de decisão. Essa abordagem pressupõe mudanças tanto no processo de gestão, onde a informação e conhecimento sejam intensivamente utilizados, quanto na gestão da informação, direcionando-a para sua qualificação, articulação intersetorial, análise e fomento ao seu uso. Significa compreender questões/problemas complexos e que demandam aportes de conhecimento/tecnologia oriundos de diferentes campos de saberes e ampliar a capacidade de intervenção à imprevisibilidade e à incerteza inerentes aos processos de saúde/doença.

O enfrentamento desse conjunto de desafios exige **ações integradoras entre áreas, agendas e Unidades e de articulação com o SUS**. Da mesma forma, a construção de uma relação estável, orgânica e crítica no processo de pactuação de agendas estratégicas desafia a VPAAPS a induzir uma ampliação de suas atividades, voltadas para a promoção da saúde e o desenvolvimento social, gerando e difundindo conhecimento científico e tecnológico, atendendo os conceitos que pautam a atuação da Fiocruz.



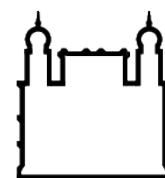
EQUIPE DA VPAAPS



“O que é mesmo a ciência? É só o que tá no livro, ou o que tá na essência? É tão importante ver o povo Kalunga proteger a sua alimentação, olhar pro lado pra ver o que está guardado na força da tradição. Que bom escutar as duas: sua força e sua fé contribuem pra gente manter o cerrado de pé”

Caio Meneses

Poeta do sertão do Pajeú e integrante do GT de Cultura e Comunicação Popular da ABA-Agroecologia



Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Avenida Brasil, 4365

Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ

Cep: 21.040-360

Tel: (21) 3885-1741

<https://portal.fiocruz.br/vpaaps>